

Jornal LUZ NAS TREVAS

Convenção das Igrejas Batistas Independentes - Outubro de 1997 - Edição 784 - Ano 71



*"Cada criança, ao nascer,
nos traz a mensagem de que
Deus ainda não perdeu a
esperança nos homens."*

Rabindranath Tagore

Palavra versus vida

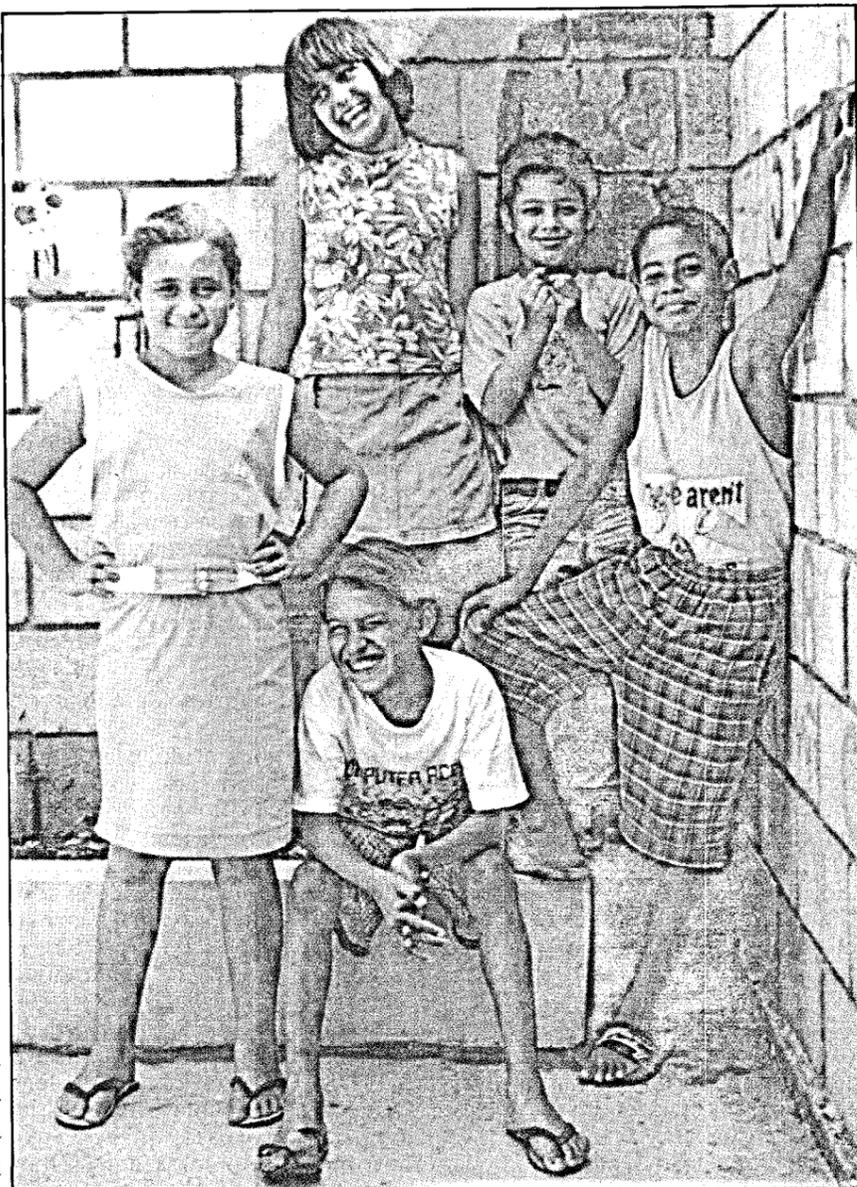
Devemos viver de tal forma que as crianças possam e queiram se identificar conosco. Devemos permitir que elas vejam a realidade em nossas vidas e desejem um relacionamento profundo e satisfatório conosco e com Aquele com quem nós nos relacionamos. Assim irão adotar nossos valores e caráter. Se a nossa vida mostra Cristo elas irão imitá-lo também.

Página 9

Um presente "diferente"

A feira que visitamos era pequena. Fomos chegando perto duma banca onde uma senhora tentava vender verduras e frutas. Começamos a conversar e não demorou muito ela foi explicando a sua situação difícil. Mãe de 10 filhos, tentando vender na feira para ter o que comer e com o que vestir os filhos. ... imediatamente ela levantou um pano escuro e me deixou ver 4 dos filhos menores que estavam dormindo lá. A "cama" era formada por jornais velhos. Puxou uma menina pelo braço, tentou acordá-la, contou que seu nome era Marcela e que tinha quase 5 anos de idade, e disse: "Eu te dou a menina, leve ela para você, pode ficar com ela ... eu não tenho condições de lhe dar comida, roupa e educação".

Página 8



NESTA EDIÇÃO

**43ª Assembléia da CIBI
e Retiro da UMBI**

Páginas 3, 4 e 5

A cor da bóia

Página 7

A cidade está vazia

Página 9

**O obreiro
e a visão missionária**

Página 5

**O caminho
das nossas ofertas**

Página 2

Templo e Mercado

Página 11

**Quarenta formandos
em três anos**

Página 3

"Coisas extraordinárias"

Página 12

Notícias das igrejas

Páginas 3, 4, 5 e 6

EDITORIAL**O caminho das nossas ofertas**

Pr. Luizinho Malinoski

Há muitos membros em nossas igrejas que ainda desconhecem o caminho dos seus dízimos e ofertas a partir do momento que os entregam na Casa do Tesouro.

É bom lembrar que nossas contribuições são o fruto de uma parte do salário que recebemos para o sustento de nossa casa. Às vezes é uma aposentadoria, o trabalho no campo, a mão de obra do autônomo, comissões de vendas, o salário da fábrica ou do funcionalismo público.

Ninguém, também, desconhece que milhões em nossa Pátria trabalham muito por salários ínfimos, enquanto outros estão cheios de mordomias e vantagens (como exemplo os parlamentares que se aposentam com oito anos de mandato e salários de causar inveja a qualquer mortal). Milhões ainda receberam o codinome de "miseráveis". Por tudo isso, somos os campeões no mundo da desigualdade social. Voltemos ao caminho das nossas ofertas:

Os crentes em Jesus que, por graça e misericórdia têm um rendimento às vezes semanal, quinzenal ou mensal e o levam para casa com muita gratidão, têm o

hábito de colocá-lo sobre a mesa, juntar a família e agradecer a Deus. Lindo gesto! Aqui a primeira coisa seria separar os 10%, que é o Dízimo do Senhor. Existe também a oportunidade para as ofertas alçadas, ou Ofertas Especiais de Missões. Cada um deve fazer conforme propôs no seu coração. Agora o seu dízimo, e quem sabe sua oferta, está na Casa do Senhor juntamente com os de muitos irmãos. O dízimo, em primeiro lugar, deve ser usado para o sustento do pastor e sua família, pois "digno é o obreiro do seu salário" e ainda "aquele que serve no altar, viva do altar".

De todos os dízimos e ofertas entregues na Igreja, a tesouraria deve retirar 10%, agora chamado de "dízimos dos dízimos". A metade deste valor, 5%, ele deverá enviar para a Convenção da sua Região, que vai aplicá-lo no trabalho missionário e os outros 5% para a CIBI, cujo valor será aplicado no sustento de muitos missionários aqui e no Exterior. Neste aspecto é que encontramos dificuldades: algumas igrejas mandam dízimos só para a Regional e muitas outras não mandam nada. Estamos

orando para que o Senhor trabalhe com estas vidas, para que tenhamos condições de continuar nossa tarefa.

Por certo ainda sobrar dinheiro para outras despesas que a igreja terá durante o mês.

Temos visto situações estranhas, onde por causa da compra de um terreno, da construção, da compra de um carro, se atrasa o sustento pastoral. O primeiro corte é nos dízimos dos dízimos. Pura ilusão! Conheço uma igreja que fez isso e em pouco tempo não tinha dinheiro nem para pagar as contas de luz e água.

Se formos fiéis mordomos do Senhor, na administração do dinheiro que Ele permite chegar em nossas mãos, e bons mordomos nos valores da Igreja, seremos abençoadores daqueles que estão perto de nós. Particularmente, tenho riquíssimas experiências quanto à fidelidade de Deus quando nós somos fiéis. Nas igrejas por onde passei, minha vida foi grandemente enriquecida com experiências marcantes. Tenho muita coisa linda para contar!

Um dia resolvi aceitar o desafio e fazer prova do Senhor: "Fazei prova de mim." Fiz e deu certo. Deus te abençoe.

Antes que seja tarde

Paulo Mendes Junior

Nas últimas assembleias da CIBI, tem havido um ingresso considerável de igrejas e, nos encontros da UMBI, um número significativo de pastores. Tenho acompanhado esse processo com um sentimento de alegria e tristeza. Alegria, porque esse processo reflete, até certo ponto, o crescimento da nossa denominação e com tristeza, porque vejo que os critérios para essa aceitação, em alguns casos, são um tanto curiosos. Há carências? Não duvido! Apenas acredito que deveriam existir critérios mais bem elaborados, que fosse criado um padrão, a nível denominacional, para que novas igrejas e novos pastores fossem aceitos.

Tenho observado, que muitos dos que passam a fazer parte do nosso rol, principalmente pastores, são de outras denominações. E já tem acontecido, que de lá saíram porque causaram algum tipo de problema e nós os acolhemos pela falta de pastores(?) em nosso meio. Temos recebido igrejas que mesmo adotando o nome Batista Independente, não mantêm nenhum vínculo denominacional. Não contribuem, não adquirem a RED nem o LT e seus pastores participam pouco dos eventos denominacionais a nível regional ou mesmo nacional e, quando participam, até são eleitos para algum cargo. É um perigo! Algumas dessas igrejas que chegam, estão apenas asiladas na CIBI e seus pastores na UMBI. Evidentemente que há muita gente boa e muitas igrejas ativas nesse processo. Mas todo cuidado é pouco.

Não estaria na hora de repensar a participação de cada igreja e de cada pastor em nossa denominação? Será que não seria a hora de criar alguns

vínculos mais fortes, duradouros e responsáveis?

Quando falo em vínculo, penso, entre outras coisas, na criação de uma espécie de contribuição financeira mínima, obrigatória, para cada igreja e para cada pastor. Um valor para cada igreja, que poderia ser definido considerando a região, mas obrigatório. Imaginemos o seguinte: se temos 250 igrejas, fora as congregações, e se cada uma contribuisse, em média, com R\$ 50,00 mensais, para a CIBI, seria arrecadado uma receita mensal, mínima, de R\$ 12.500,00. Fora o dízimo dos dízimos e campanhas com ênfase missionária. Com certeza, essa quantia iria contribuir muito, para um melhor desenvolvimento dos projetos que são acordados nas Assembleias e nas reuniões do Conselho Consultivo e, ainda, poderiam ser elaborados outros. No caso dos pastores, também poderia ser criada uma forma de contribuição, com a qual a UMBI dedicaria mais atenção aos seus membros.

Por que a obrigatoriedade de uma contribuição? Vejamos o que acontece à nossa volta. As lojas, açougues, bares, mercearias, hipermercados, bancos e outras instituições, e sem esquecer dos empregados de todas as empresas, são filiados a algum sindicato ou a alguma outra associação que cobra um determinado valor para, em troca, dar algum tipo de amparo. Há, também, denominações no Brasil que mantêm um vínculo muito estreito com cada uma das igrejas e seus respectivos pastores. E a CIBI? Qual o compromisso real de cada igreja filiada? E os pastores? Qual a responsabilidade deles no contexto da

denominação? Parece-me muito fácil ser um Batista Independente, porque as exigências são tão pequenas, que corremos o risco de nos tornarmos, num futuro não tão distante, um amontoado de igrejas que levarão o nosso nome, mas não a nossa história. Se usam o nome Batista Independente, "isso deve lhes custar alguma coisa."

Quem, hoje em dia, veste a camisa Batista Independente? Quem é Batista Independente "até debaixo d'água?" Nessa averiguação, talvez alguns morreriam afogados...

Corrigindo

Erramos o título da coluna Pastoral Hoje, à página 11, no LT 779-05/97. O título correto é Não perca e nem se perca. Também nesta coluna, no texto publicado no LT 782-08/97, onde se lê: Logo chegará o dia quando falar em reuniões com pouca gente será uma exceção, leia-se Logo chegará o dia quando falar em reuniões de oração com pouca gente será uma exceção.

À página 7 do LT 782-08/97, informamos que o irmão Leandro está cursando o STBI-Extensão São Paulo. Erramos. O Leandro cursa o 3º ano Bacharel em Teologia no Seminário Teológico Evangélico Betel Brasileiro Extensão São Paulo.

O autor da matéria Viagem Profética a Israel (continuação) publicada no LT 782-08/97, à página 10, solicita que onde se lê: Descoberto em 1949 ... leia-se Descoberto em 1849 e ainda, onde está escrito: ... pela escatologia, leia-se pela arqueologia. Os erros são do original.

LUZ NAS TREVAS

Fundado em 1º de março de 1927

JORNAL DA CONVENÇÃO
DAS IGREJAS BATISTAS
INDEPENDENTESIMPrensa
BATISTA
INDEPENDENTE**Diretor**

Luizinho Malinoski

Jornalista Responsável
José Rodrigues Machado
MT 1019**Redator**

Paulo Mendes Junior

Equipe de RedaçãoGuilherme Maglio (digitação)
Mônica Pereira Monteiro (revisão)
Fabiano H. M. S. Barros (auxiliar)**Redação, Composição,
Diagramação e Distribuição**IMPrensa
BATISTA INDEPENDENTECaixa Postal 7001
13090-990 CAMPINAS - SP
Telefone & Fax (019) 254-1346**E-mail:**

imprensa.batista@mpcbbs.com.br

ImpressãoGráfica Editora Imagem Ltda.
Campinas-SP

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal nem da Convenção das Igrejas Batistas Independentes. A Redação não está obrigada a publicar matérias não solicitadas nem a devolver originais.

EDIÇÃO MENSAL

Preço unitário: R\$ 1,00

Vem aí a 43ª ASSEMBLÉIA GERAL DA CIBI e o Retiro da UMBI - de 19 a 25 de janeiro de 1998

MATÉRIAS PARA O JORNAL LUZ NAS TREVAS

5

é o último dia para recebimento de material para o mês seguinte.

Você tem um artigo ou uma notícia que quer publicar em nosso jornal?

O seu material é muito bem-vindo!

Para que o seu artigo possa sair o mais rápido possível, observe a data ao lado.

*Exemplo:
o material a ser publicado no jornal de dezembro deverá chegar às nossas mãos até o dia 5 de novembro*

Todo e qualquer material para publicação, no Jornal Luz Nas Trevas, deverá ser enviado para o seguinte endereço:

IMPRENSA BATISTA INDEPENDENTE
Caixa Postal 7001 - 13090-990 CAMPINAS - SP

**Centro de Missões em Portugal
Quarenta formandos em três anos**

Era o começo de um projeto grande. Tudo ainda era muito simples e modesto. Algumas salas, uma pequena biblioteca e poucos equipamentos. Mas, o mais importante foram as pessoas que chegaram. Vieram os professores e vieram os alunos.



Alunos em estudo

O Centro de Missões foi criado em 1994 e teve o seu início letivo em setembro daquele ano, seguindo o calendário escolar português. A primeira turma para o Curso de Teologia, com duração prevista de três anos, foi de seis alunos. Logo em seguida,

foram criados três núcleos para o Curso Intensivo de Missões, com duração prevista de um ano e meio, e destinado aos líderes de grupos familiares, professores de escolas bíblicas e cooperadores.

No dia 22 de junho, tivemos o esperado momento de formatura da primeira turma do Curso de Teologia. Eram cinco alunos. No mesmo momento, recebiam também os seus certificados mais onze alunos da segunda turma do Curso Intensivo de



Formandos: Teologia (5 alunos) e Intensivo de Missões (11 alunos)

Missões. Somando estes dois grupos com mais de 24 formandos da primeira turma do Curso Intensivo de Missões, chegamos ao número de quarenta formandos em três anos de funcionamento do CEM. Isso foi muito mais do que o previsto em 1994.

Mas o CEM tem um projeto. Como escola de treinamento teológico e missionário, ele pretende treinar líderes para igrejas em Portugal e missionários

para este país e para outros. Quando tivermos condições, pretendemos oferecer um curso teológico e missionário a nível de bacharel, centralizado em missões. Além disso, desejamos ser um centro de pesquisa em missões e de informação missionária para Portugal. Para isso precisamos da ajuda de Deus na obtenção de um maior número de professores, local adequado para o funcionamento do CEM, uma boa



Formandos do Curso de Teologia - Turma 94

biblioteca e muitos equipamentos com pessoas especializadas. Enfim, precisamos de muitos recursos humanos e materiais.

O projeto do CEM pretende responder às necessidades que Portugal tem na área de treinamento de obreiros e na evangelização. Portugal continua sendo um dos países menos evangelizados da Europa e um dos que pertencem ao grupo de países com o limite igual ou inferior a 1% de evangélicos. Portanto, um país ainda necessitado de um trabalho intenso de evangelização. O crescimento do evangelho em Portugal nos últimos anos mostra que há terra fértil neste país para pregação da Palavra de Deus. Por isso, cremos que é o momento

de investirmos na sua evangelização e no treinamento de líderes. Contamos consigo e com as suas orações em favor de Portugal.

Pr. Paulo Mendes,
missionário em Portugal,
diretor do CEM, Centro de Missões
e do nosso seminário em Portugal.

NOTÍCIAS

Pelotas, RS

No dia 27 de julho p.p., a Igreja Evangélica Batista Ebenezer, realizou um batismo onde 10 novos irmãos desceram às águas, cumprindo, assim, o mandamento de Deus e o ato de fé. Nesta data festiva esteve conosco o Pr. Pedro Vargas, presidente da UMBIERGS, e o Pr. Gilberto Oliveira, presidente da CIBIERGS, que nos deram a honra da visita e trouxeram a mensagem poderosa da Palavra de Deus. Vivemos momentos alegres e por tudo exaltamos o nome do Senhor Jesus.

Edegar da Costa Gomes - Pr. Presidente
Ubirajara Costa Pereira - Secretário



ENVIE NOTÍCIAS

AO LUZ NAS TREVAS!

43ª Assembléia Geral da CIBI e Retiro da UMBI de 19 a 25 de janeiro de 1998

Local do evento:
SESC Minas
(Colônia de férias Sylla Veloso)
Rua Sandra Barros de Amorim, s/nº
Venda Nova, Belo Horizonte, MG.

Preço para hospedagem a partir do dia 19 de janeiro (início do Retiro da UMBI):

RS 171,00 por pessoa
(6 diárias e 13 refeições)

Preço para hospedagem a partir do dia 21 de janeiro (início da Assembléia da CIBI)

Apartamentos para casais, (com ou sem filhos)
RS 144,00 por pessoa
(4 diárias e 9 refeições)

Alojamentos coletivos:
RS 120,00 por pessoa
(4 diárias e 9 refeições)

mais informações à página 5
(ficha de inscrição à página 4)

NOTÍCIAS

Vila Padre Anchieta, Campinas - SP

Foi realizado, nos dias 6, 13 e 30 de agosto p.p., na Missão da Igreja Evangélica Pedra Viva da Vila Padre Anchieta, um encontro com senhoras viúvas. A idéia nasceu da necessidade da própria igreja, uma vez que dos 65 membros, 6 são irmãs viúvas, (quase 10%). Temos visto que em todas as igrejas tem se trabalhado com os diferentes grupos sociais inseridos na programação: Grupo de Casais, Adolescentes, Juniores, Jovens, etc... Mas sempre esquecemos de outros grupos que fazem parte da realidade da igreja, por exemplo: mães solteiras, pessoas separadas, pessoas que sofreram grandes perdas (pais, filhos, irmãos, etc). E assim, nossa igreja, despertada pelas necessidades desses grupos, tem planos para atividades voltadas para eles dentro da nossa programação. E o primeiro passo foi o nosso I Encontro para Viúvas. Primeiro, porque está nos planos não ser o último, mas o precursor de outros, uma vez que as viúvas já vêm reivindicando os seus direitos desde os tempos da Igreja Primitiva (At 6). O Encontro consistiu em 3 reuniões com palestras, e a quarta reunião será em fins de novembro. Até lá e, durante este período, as irmãs terão a oportunidade de experimentar e aplicar o que ouviram, em suas vidas diárias. Os temas abordados foram:

1. Fiquei viúva, e agora?
2. Como trabalhar com perdas?
3. Aspectos básicos de reações ao enfrentar a morte do marido.
4. Como seguir adiante sozinha?
5. Exemplos práticos.

O fundamental, num curso como este, é dar tempo e oportunidade para palestras. Cada irmã enfrentou a sua viuvez de uma maneira, e sempre se tem muitos exemplos e experiências para compartilhar, trocar e assim, ajudar as outras do grupo. Tiveram, com isso,



momentos bem emocionantes e também construtivos. Através da Bíblia, tiveram a oportunidade de ler e meditar em diferentes textos, que trouxeram-lhes muito conforto e esperança. A conclusão para elas foi:

"EU SOU UMA MULHER IMPORTANTE NO REINO DE DEUS!
Ele está sempre ao meu lado e quer me usar.
A vida não acabou, muitos desafios estão pela frente e é possível, sim, viver uma vida vitoriosa, alegre, sadia, cheia de surpresas e encantos, mesmo sozinha."

Agradecemos a irmã Iris que ministrou as palestras.

Rejane Cristina S. Cândido

Água Rasa, São Paulo - SP

A Igreja Batista Filadélfia, informa o seu E-mail (correio eletrônico):

filadelfiaaguarasa@usa.net

MST - Um sinal do Reino de Deus (II)

Maria Elisabete Aragão Melo *

"Ai dos que decretam leis injustas, dos que escrevem leis de opressão, para negarem justiça aos pobres do meu povo, a fim de despojarem os órfãos." (Is 10.1-2)
"Até que a justiça corra como um rio perene." (Am 5.24b)

Dando prosseguimento a série sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), quero, neste, abordar sobre a origem, objetivos, antecedentes históricos e sua estrutura. Visando, assim, trazer uma visão e conhecimento sem preconceitos, avaliando sua importância para a sociedade e, por quê não, resgatando sua concepção profética, denunciando a injustiça social, econômica e política presente no Brasil.

O MST nasceu das lutas dos trabalhadores rurais na região sul, no final da década de 70. O Brasil vivia o processo de abertura política, no entanto com a concentração da terra, a expulsão dos pobres da área rural e a modernização da agricultura, este êxodo agrava-se sensivelmente, sendo que as cidades não estavam preparadas para este contingente humano.

Os três grandes objetivos: a terra, a reforma agrária e uma sociedade mais justa. Pretendendo a expropriação das grandes áreas nas mãos de multinacionais, o fim dos latifúndios improdutivos e a definição de uma política agrícola numa concepção democrática e universal para os pequenos trabalhadores. Defendendo também, a autonomia e demarcação das terras indígenas. E lutando ainda, pela punição dos assassinos de trabalhadores rurais.

MST é uma continuidade das lutas camponesas, em uma nova fase. Durante a Colônia (até o final de 1800), ao índio e negros, protagonizavam essa luta, defendendo territórios invadidos pelos bandeirantes e colonizadores, unificando a luta pela liberdade com a da terra própria e construindo os quilombos. No final do século 19 e início deste, surgiram movimentos de camponeses com uma visão messiânica, seguindo líderes carismáticos. Sendo exemplares os Movimentos de Canudos, com Antônio Conselheiro; Contestado, com Monge José Maria; o Cangaço, pelos sertanejos nordestinos; e, diversas lutas regionalizadas.

Nas décadas de 30 e 40, ocorreram conflitos

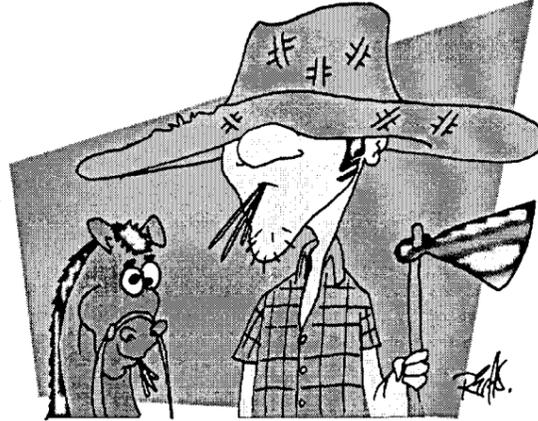
violentos, em diversas regiões. Entre 1950 e 1964, o Movimento Camponês organizou-se como classe, surgindo assim as Ligas Camponesas, a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas e o Movimento dos Agricultores Sem Terra. Esses Movimentos foram esmagados pela ditadura militar, seus líderes foram assassinados, presos e exilados. Nos anos de 1979 e 1980, na luta pela redemocratização, surge novamente a pressão dos camponeses. E, em 1984, realizaram o primeiro encontro, dando nome e articulação própria ao MST.

Organizado em 22 estados da Federação e em 12 anos de existência, quase 140 mil famílias conquistaram sua terra. Grande parte dos assentados organizam-se em cooperativas de produção, somando 55 no total, ligadas à Confederação das Cooperativas de Reforma Agrária do Brasil. Buscam a elevação do nível econômico, político e social de vida das famílias assentadas. Além da preocupação com o aumento do poder aquisitivo das famílias, o MST investe na formação técnica e política dos assentados.

Na área de educação o investimento é significativo, tendo mais de 38 mil estudantes e cerca de 1.500 professores, num novo conceito de educação, como construção de cidadania, permitindo assim ao sujeito repensar a sociedade.

Diante dessa exposição, quero dizer a você, meu amado(a) irmão(ã), que o MST traz para nós, filhos do Deus Justo e Verdadeiro, o desafio de nos comprometermos com a Justiça Social em todas as esferas da vida pública do país, refletindo assim as palavras desafiantes de nosso Senhor Jesus Cristo: **"Bem-aventurado os que têm sede e fome de justiça, pois serão fartos"** (Mt 5.6).

* Pastora da Igreja Batista Independente do Recanto das Emas, DF, estudante de Serviço Social na Universidade de Brasília e Membro da Diretoria do Movimento Evangélico Progressista.



43ª Assembléia Geral da CIBI e Retiro da UMBI - FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome - _____ Sexo - Masculino Feminino

Endereço - _____ Bairro - _____

CEP - _____ Cidade - _____ Estado - _____ Idade - _____

Opção de alojamento: Coletivo Privativo para Casais Pastor

Opção de pagamento: À vista até 05/12/1997

Em 3 parcelas (com vencimentos em 10/10, 10/11 E 10/12)

Com cheque pré para 10/01/98 (com 10% de acréscimo)

A inscrição só será válida com a apresentação da cópia do recibo de depósito bancário no
BRADESCO, Ag.1700-0 - c/c 19.752-1, em nome da CIBILESTE ou
com envio de cheque nominal à CIBILESTE, remetido para Pr. Stalin P.de Oliveira,
Rua Leopoldino de Oliveira, 157 - Madureira - 21360-060 RIO DE JANEIRO - RJ.

Memorável

O obreiro e a visão missionária

Pr. Stig Ekstrom *

Texto publicado no LT de outubro de 1988.

Fazer missões é a tarefa mais importante da igreja, girando sobre si, todas as demais atividades. Infelizmente, como bem acentuou um servo de Deus, "ao invés de missões está havendo omissão". Para revertermos esta situação, somente voltando às bases que sustentam a obra missionária, que se apresentam sob três aspectos: Primeiro. **Estabelecendo um verdadeiro ministério de oração.** A omissão, em relação à obra missionária, existe porque falta uma ação motivada pela vida de oração dos crentes. Segundo. **Uma ênfase sobre o dever e o privilégio de contribuir.** Pensando bem, o exercício da contribuição não deveria ser dificuldade para ninguém. Pois, analisando o que o homem sem Cristo fazia no seu estado de pecado e como gastava o seu dinheiro em vícios e coisas supérfluas, agora, em Deus, é apenas uma inversão dessa valorização que antes aplicava no mundo e que agora é direcionada a Deus. A contribuição na vida cristã deve ser o resultado de nossa gratidão ao Senhor pelo seu amor a nós revelado. Terceiro. **Consagração de vidas.** Paulo foi um modelo de obreiro missionário. Ao começar na vida cristã, recebeu algo especial de Deus

a fim de que distribuísse com os homens (Rm 1.1-11). Assim, quando pensou em Roma, sentiu o desejo de pregar aos romanos do evangelho da graça, baseando sua vocação da responsabilidade no seguinte: **considerou-se um devedor.** Recebeu de graça a bênção da salvação, de graça também queria compartilhar essa bênção. Colocou-se à disposição de Deus: **"Estou pronto"**, isto é, prontificou-se a fazer a vontade de Deus, não sendo "desobediente à visão celestial". Estava pronto a pregar em qualquer tempo em

Quem serve ao Senhor, a exemplo de Paulo, não encontra problemas relacionados a lugares de sua atuação, Deus sempre dirige-nos neste particular.

qualquer lugar. Quem serve ao Senhor, a exemplo de Paulo, não encontra problemas relacionados a lugares de sua atuação, Deus sempre dirige-nos neste particular. Um terceiro aspecto da vocação do apóstolo foi que ele **"não se envergonhava do evangelho"**. Assim, quem deseja servir na obra, também não pode se envergonhar do evangelho que prega. Há razões para entendermos porque ele não se envergonhava de pregar o evangelho: **cria na mensagem que pregava.** Por esse motivo, o evangelho era a coisa mais importante à vida de Paulo.

Assim, com o seu exemplo, podemos entender perfeitamente o que é a visão missionária. Ela não é uma emoção ou empreendimento passageiro; é algo que se eterniza no tempo, em relação aos que na graça de Deus a executam. É uma caminhada longa até onde Deus nos quer usar. É ter olhos abertos para os campos: **"Levantai os vossos olhos e vede as terras que já estão brancas para a ceifa."** É ter, assim, os olhos fixos no mapa-mundi, sentindo as necessidades dos povos sem Deus. É seguir em direção aos campos, por Deus mesmo a nós apontados. É a abertura de horizontes de Deus, visualizados por nós, a fim de ser feito o que o Senhor quer. É ver o homem e suas necessidades espirituais sob o interesse de Deus; vendo com os olhos de Deus, da mesma forma que Jesus viu o homem. É abrir os olhos dos homens à compreensão das realidades de Deus. É importante que quando Jesus curou o cego, perguntou-lhe: "O que vês?" Respondeu ele: "Vejo os homens como árvores". Uma vez curado totalmente, disse: "agora vejo os homens, como

homens". À medida em que nos familiarizamos com a vontade de Deus, passamos a ver os homens como homens, isto é, como Deus os vê.

O obreiro e a visão missionária -- é ter os olhos abertos aos recursos do Senhor. Alguém já disse que, se tratando da obra missionária, "dinheiro não é problema". Na realidade, dinheiro é um componente dos recursos que Deus coloca à nossa disposição para o trabalho, como são também os dons, talentos, visão, saúde, inteligência, etc. Tudo vem de Deus para ser usado em sua obra. Tudo o que há no mundo, a nível de recursos, está nas mãos de Deus e Ele concede-os aos seus servos para a realização da obra. Portanto, basta confiar.

O obreiro e a visão missionária representam ainda, o **aproveitamento das possibilidades que temos.** É verdade que, em comparação ao universo dos recursos divinos, o que temos é insignificante. Moisés pensou que não tinha nada, mas Deus mostrou-lhe o que havia em suas mãos. Tudo o que Deus colocou em nossas mãos é um recurso que pode ser grandemente usado nas Suas mãos. As coisas insignificantes tornam-se poderosas, entregues ao Senhor. Veja o exemplo das poucos pães e peixes que, abençoados pelo Senhor, alimentaram multidões. Cada um de nós possui algo, talvez coisas que aos homens pareçam insignificantes, mas sob a visão de Deus, tornam-se valiosos meios à evangelização.

O obreiro e a visão missionária exigem a presença de instrumentos nas mãos do Senhor. Somos, por graça divina, estes instrumentos. Diz a Palavra: "Busquei entre eles alguém." Esta busca é para alguém que aceita o convite do Mestre. Há, hoje, a necessidade de desbravadores que vão à frente, abrindo o caminho a fim de que Deus realize sua obra e conceda

suas bênçãos aos necessitados. Duas condições são necessárias aos instrumentos desbravadores: que realizem o trabalho alegremente e se consagrem ao Senhor e ao seu trabalho integralmente. Para assim agirmos, novamente Paulo é modelo. Primeiro ele se diz **o menor entre os apóstolos**, depois **o menor de todos os cristãos** e finalmente, **sente-se o principal entre os pecadores.** A primeira vista, parece estar havendo na vida do apóstolo uma regressão espiritual, mas não era, pois à medida que entendemos a nossa posição em Cristo, e a obra que Ele deseja realizar por nosso intermédio, sentimo-nos totalmente **dependentes Dele.** E foi isto o que aconteceu. Deus está buscando pessoas que tenham a Sua mente, alguém que se disponha a aprender Dele, alguém que seja fiel e se disponha a ir aonde Ele quer, pois Deus mesmo é quem define o lugar de nossa atuação. Deus está buscando homens que tenham a Sua mente, pois o trabalho tem que ser feito com a característica da persistência e da fibra, e isto vem de Deus. Finalmente, os olhos de Deus buscam para o seu trabalho alguém que funcione. Em qualquer situação e para qualquer trabalho a nós confiado, o que o Senhor exige é funcionamento a contento. No funcionamento a contento está caracterizada a visão missionária do obreiro do Senhor.

* Foi missionário no Brasil durante muitos anos. Foi diretor do STBI e pastor em diversas de nossa igrejas. Atualmente colabora com a igreja em Fagersta, Suécia.

NOTÍCIAS

Sorocaba - SP

Batismos

A Igreja Batista Independente, na rua Ubirajara, viveu momentos de muita alegria e gratidão a Deus quando, no dia 27 de julho de 1997, realizou o ato batismal de vinte novos irmãos. Nessa mesma ocasião, mais sete irmãos foram aceitos mediante testemunho e/ou transferência, totalizando, assim, 27 novos membros. Somos imensamente gratos ao Senhor que, a cada dia, tem feito sua obra prosperar nessa cidade.



Novos Presbíteros e Diáconos

Num ambiente bastante festivo e estando com as dependências de seu Templo totalmente lotadas, a Igreja teve a satisfação de consagrar ao Ministério da Palavra de Deus, local, novos presbíteros e diáconos. Ao Presbiterato foram consagrados os irmãos Valdecir Gomes da Silva, Valter Avila da Silva, Raimundo Melo e Orlando Fogaça de Almeida Filho (os três últimos foram apenas reconhecidos, uma vez que já haviam sido consagrados em outros ministérios); e, para o Diaconato, foram consagrados os irmãos Paulo Vieira Ribeiro, Adão Soares de Souza, Gildomar Gomes de Souza, Joel da Conceição, José Antonio Crepaldi e para diaconiza a irmã Marta Vieira. Um expressivo número de novos diáconos e presbíteros faz-se necessário, face ao bom crescimento que, pela graça de Deus, a Igreja vem experimentando.

Pr. José Rodrigues Machado



43ª Assembléia Geral da CIBI e Retiro da UMBI

Planos de Pagamento:

Opção A

Pagamento à vista até 05/12/1997

Opção B

Pagamento em 3 parcelas, com vencimentos para: 10/10, 10/11 e 10/12.

Opção C

Reserva até 10/11 e pagamento até 10/01/98, com 10% de acréscimo.

NOTÍCIAS**Setor dos Afonsos, Goiânia - GO**

A igreja Batista Independente Shalon, no Setor dos Afonsos, de agosto de 1996 até o mês de março deste ano, teve a alegria de receber um grupo de 72 novos irmãos, através do batismo. No dia 11 de agosto de 1996, batizou 40 pessoas, sendo 28 da Igreja do Setor dos Afonsos e 12 do Setor União. No dia 8 de dezembro, mais 15 irmãos e, no dia 9 de março último, outros 29 irmãos.

Continuamos trabalhando e, como sempre, Deus está confirmando a Sua Palavra.

Pr. João Almeida

Santa Catarina

As Igrejas Batistas Independentes do Oeste do Estado de Santa Catarina e outras igrejas da região viveram uma noite de Louvor e Adoração a Deus, numa festa especial, por ocasião do lançamento do primeiro CD dos cantores Davi e Damaris, que aconteceu no dia 16 de agosto último. O casal de obreiros auxilia nossa igreja na cidade de Xaxim, SC, e, depois de lutas e dificuldades, vencidas com muita oração, apresenta esse trabalho ao público evangélico.

O casal encontra-se disponível para apresentação em cultos evangelísticos, congressos e outros eventos.

As igrejas interessadas em ter a participação do casal Davi e Damaris ou em adquirirem CDs ou Fitas K7, devem entrar em contato através do telefone (049) 753-3099 ou pela Caixa Postal 90, 89825-000, Xaxim, SC.

*Pr. Maximino Martins
Presidente CIBIESC*

A Redação informa:

Em função da greve dos Correios, muitas notícias das igrejas não chegaram até nós.

Contamos com a compreensão dos irmãos.

Lembramos que todas as matérias, para publicação no LT, deverão chegar à redação no máximo até o dia 5 de cada mês, e que sempre deverão ser enviadas para o endereço da mesma, conforme anúncio à página 3.

**Evangelizando as classes abastadas**

*Pr. Alcides G. dos Santos **

Normalmente achamos difícil a evangelização das classes mais abastadas porque nos acostumamos a evangelizar os mais pobres e as classes menos providas de fortuna.

Reconhecemos ser difícil um rico entrar no Reino de Deus, porque o Senhor Jesus mesmo o disse em Mt 19.24. Mas compreendemos não ser isso impossível. A conversão de Zaqueu – para citar um só exemplo das Escrituras – deve estimular-nos ao trabalho mais pessoal entre as classes mais abastadas.

Há pelo menos três caminhos para alcançarmos essas classes:

O primeiro é pela oração intercessória. I Tm 2.1-4 exorta-nos à oração pelos reis e por todos que estão em eminência, porque isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade. Aquilo que as palavras não conseguem fazer, a oração o faz, pois conhecemos o valor e o poder da oração. Intercedendo, o crente pode ficar certo da conversão da pessoa por quem ora.

Em segundo lugar, o trabalho pessoal, individual, é essencial para a salvação dos ricos. Dando-lhes a Palavra de Deus e estimulando-os a ler, explicando-lhes o sentido e testificando da sua própria

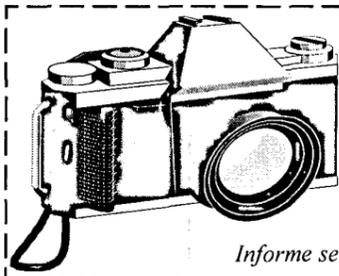
experiência da salvação, o crente tem uma grande oportunidade de evangelizar e deve aproveitar o interesse demonstrado pela pessoa, por pequeno que pareça. O viver honesto e digno do crente deve reforçar-lhe o testemunho verbal.

Finalmente, é importantíssimo olhar a situação da pessoa que queremos levar a Cristo, à luz da Eternidade. O saudoso missionário Carlos Spohre dizia: “Quando falo com uma pessoa rica acerca da sua salvação, olho através de sua carteira e vejo além, um pecador perdido, cuja alma, manchada pelo pecado, precisa ser lavada pelo sangue de Jesus. É esta alma que procuro alcançar”.

Assim, devemos também fazer e fazê-lo de tal forma que não transmitamos nenhuma falsa idéia, que temos interesse em seus bens terrestres ou que a sua posição na sociedade ficará desprestigiada ao converter-se a Cristo.

Tudo o que estiver ruim com eles, ficará bom e o que estiver bom, tornar-se-á muitíssimo melhor. Jesus quer salvar também os ricos!

** Foi redator do Jornal Luz nas Trevas e diretor da Imprensa por muitos anos.*

**F•O•T•O•S**

As fotos para publicação no
Jornal Luz nas Trevas devem ter:
Nitidez e Boa Luminosidade

e não precisam ser necessariamente em preto e branco.

Informe sempre que possível, o autor da foto para que seja citado.

“Estação de salvamento”

“Sobre uma perigosa costa marítima, onde constantemente ocorriam naufrágios, havia uma pequena e rústica estação de salvamento. A construção era uma simples palhoça e havia somente um bote, porém, os poucos e dedicados membros mantinham uma contínua vigilância sobre o mar e, sem pensar em si mesmos, saíam incansavelmente noite e dia buscando os perdidos no bravo mar. Alguns dos que haviam sido resgatados, como vários outros, quiseram associar-se ao trabalho daquela estação de salvamento e deram de seu tempo, dinheiro e esforço para sustentá-la. Compraram novos botes e prepararam novos tripulantes. A obra de salvar vidas cresceu.

Alguns dos membros da estação não gostavam da construção tão rústica e pobremente equipada. Sentiam que era necessário proporcionar um lugar mais confortável, como primeiro lugar de refúgio, aos que eram salvos do mar. Trocaram as macas por camas e colocaram móveis melhores no edifício ampliado. A estação de salvamento transformou-se em lugar popular de reunião para seus membros, que a decoraram com muito requinte e bom gosto. Agora havia um número menor de pessoas interessadas em sair em missões de salvamento, assim contrataram tripulantes para os botes de salvamento, a fim de que esses fizessem seu trabalho.

Ainda se mantinha o símbolo de salvar vidas na decoração do clube, havia um bote salva vidas litúrgico na sala onde era celebrado os rituais de iniciação para ser membro do clube. Nesta época, naufragou um grande barco próximo à costa, os tripulantes contratados trouxeram um grande número de pessoas molhadas, feridas, com muito frio. Estavam sujos, ensangüentados, enfermos. O lindo clube se transformou em um caos! A Comissão de Edificação, com o aval do presidente do clube, decidiu

construir imediatamente um banheiro, onde os naufragos pudessem se lavar antes de entrar.

Na reunião seguinte houve uma divisão entre os membros do clube. Reunidos em assembléia, a maioria dos membros quis pôr fim às atividades de salvar vidas, por ser uma tarefa desagradável e insalubre, que interrompia a vida social normal do clube. Alguns membros insistiam que salvar vidas era sua principal razão de ser e que ainda levavam o nome de “estação de salvamento”. Porém, foram vencidos na votação e lhes disseram que, se queriam seguir este tipo de trabalho, poderiam fazer sua própria estação de salvamento em outro lugar da costa. E assim fizeram.

Com o decorrer dos anos, a nova estação experimentou as mesmas mudanças que ocorreram na velha estação e foi se transformando em clube e, da mesma forma, fundaram outra estação de salvamento. Lamentavelmente, a história continua se repetindo e se você visita essa costa, hoje, encontrará um bom número de clubes exclusivistas ao largo dela. Os naufrágios são constantes nessas águas, porém a maioria das pessoas continua afogando. Qualquer semelhança não é mera coincidência, é pura realidade. É tempo de pedir a Deus se é esta nossa condição. Do lado de fora ainda existem muitos naufrágios e muita gente está se perdendo. A “operação resgate” segue em pé. Nossa tarefa principal é despovoar o inferno e povoar os céus. Cuidemos para não nos transformarmos em um simples clube. Alguém disse: “fazer qualquer coisa na igreja e não evangelizar (ganhar almas), é como se preocupar em mudar os móveis de lugar quando a casa está pegando fogo”.

Texto extraído.

*Traduzido pelo Pr. Alexon Vasconcelos Costa,
missionário da CIBI no Uruguai.*

Vem aí a 43ª ASSEMBLÉIA GERAL DA CIBI e o Retiro da UMBI - de 19 a 25 de janeiro de 1998

MOBI

ACONTECEU ALGUM EVENTO NA SUA MOBI REGIONAL? ENVIE NOTÍCIAS PARA A PÁGINA MOBI. PRECISAMOS SABER O QUE SE PASSA!

CA ENTRE NOS

A cor da bóia

Certo dia, Compliconildo, que não tinha experiência em navegar, resolveu dar "uma voltinha" pelo oceano. Ele queria dar uma "banda pelo marzão". Então, dirigiu-se a uma empresa especializada, alugou um barco bem equipado, recebeu algumas instruções e certificando-se que poderia tirar outras dúvidas que surgissem pelo sistema de rádio, partiu só.

Não demorou muito, o vento ficou forte, caiu uma tempestade e Compliconildo começou a ficar com medo. Logo resolveu pedir socorro. Em terra, a equipe, após tomar ciência da situação, começou a passar instruções:

- Compliconildo, posicione as velas assim...
- Ok, mas o barco continua querendo afundar. O vento está muito forte...
- Compliconildo, agora recolha as velas....
- Ok, positivo! mas o barco está entrando na água... Base! Base! o barco está com uma pequena rachadura....
- Compliconildo, está entrando muita água?
- Sim, continuando desse jeito imagino que em menos de dez minutos o barco vai afundar...
- Compliconildo, fique calmo, vamos deslocar agora um helicóptero para ir até aí e te salvamos...
- Mas quanto tempo ele leva para chegar aqui?
- Aproximadamente meia hora...
- Mas não dá para esperar, o barco vai afundar antes...
- Compliconildo, fique calmo, à direita do rádio tem uma bóia... Lembra das instruções que lhe passamos?!... Então, coloque-a, pule do barco e fique aguardando socorro. O nosso pessoal é especializado...
- Não, a bóia que tem aqui é laranja, e vocês me

falaram de uma vermelha, e ainda por cima, gosto mais de vermelho...

- Compliconildo, a cor não tem importância nenhuma. Coloque essa mesma e fique calmo nos aguardando...

- Não, não dá, a bóia não é vermelha...
- Compliconildo, o objetivo da bóia é não deixar você afundar e independente da cor, se é vermelha ou laranja, você colocando a bóia estará salvo...

Mas Compliconildo continua insistindo quanto a cor da bóia. Então, após alguns minutos, a base já aflita, houve pelo rádio, em gritos:

- ...a laranja não ...eu preciso é de uma verme... glub... glub... glub...

Bem, essa história fez-me refletir sobre nosso contexto. Comecei a pensar o quanto nas nossas convenções, que têm por meta número um Missões, e logo, deveríamos estar apoiando e estudando necessidades e estratégias missionárias, mas, por influência de alguns "Compliconildos", com cara de "sabichões", estamos discutindo a cor da bóia... E lá fora? Bem, as pessoas estão glub...glub...glub...

E quando, nas assembleias das nossas igrejas, deveríamos estar planejando a evangelização da nossa cidade, do nosso município, por causa de alguns espertinhos "Compliconildos", voltamos a discutir, sabe o que? a cor da bóia... Mas "não se preocupe", enquanto isso, os moradores da nossa cidade estão glub...glub...glub...

E mesmo nós jovens, em nossas reuniões formais, mascaradas de informais, quando deveríamos estar fazendo alguma coisa para levarmos outros jovens a

Cristo, bem como procurando o amadurecimento do nosso grupo, infelizmente, também aparecem alguns "Mauricinhos Compliconildos", e logo estamos discutindo a cor da bóia... E a moçada, para variar, lá fora está glub... glub... glub... nas drogas, no álcool, na prostituição...

Bom, talvez você pode achar que não é bem assim. A cor da bóia é um exemplo muito pobre? Muito fraco? Quer enriquecê-lo?! Deixá-lo mais culto?! Mais espiritualizado?! Então, por favor, observe a atitude dos discípulos de Jesus, em Marcos 10.35-37, onde Tiago e João estão discutindo, não a cor da bóia, mas, quem sentará à direita e quem sentará à esquerda de Jesus, na glória!

Ah! mas não esquecendo que, enquanto isso, as vidas sem Cristo em outros continentes, bem como no nosso Brasil e até mais, a nossa volta, estão glub... glub... glub...

Marcene Hahan de Souza
Diretor da Mobi-Sul

Nota: O objetivo desse texto não é o de criticar pessoas ou as instituições das quais diretamente fizemos parte, e logo somos também responsáveis, mas sim de levar-nos a uma séria reflexão sobre nossas posições e discussões, confrontando-as com o verdadeiro frutificar que Jesus nos falou, procurando tornar, assim, nossas atitudes mais eficientes e eficazes na missão que o Mestre a nós confiou.

Acampamento para Adolescentes

Para você que está naquela idade "depois dos 12 e antes dos 18",

vem aí, o I Acampamento ADESP (Adolescentes do Estado de São Paulo) nos dias 15 e 16 de novembro de 1997 em Sumaré, SP. O custo será de R\$ 51,00.

Teremos palestras específicas para adolescentes, momentos de confraternização e de lazer (o sítio contém espaço para diversos esportes).

As inscrições devem ser feitas através do líder de adolescentes da sua igreja, com o seu pastor ou com o professor da Escola Dominical, que fará contato com a Déborah (011) 6962-3070 ou com Gilson (011) 866-4666 (Bip 106-1957).

Não perca!

Adilson Alves - Presidente do ADESP

Falácius



MANUAL DO LÍDER



ADQUIRA O SEU, HOJE MESMO!
VOCÊ TERÁ NAS MÃOS UM EXCELENTE GUIA DE ESTUDOS PARA DESENVOLVER COM OS JOVENS DA SUA IGREJA. APROVEITE!

Um presente "diferente"

A feira que visitamos era pequena. Teria talvez umas 25 bancas com um sortimento pequeno de frutas, verduras, bolachas, um pouco de roupa e na última banca umas galinhas e pintinhos. As casas muito simples de pedaços de madeira, tetos de plástico davam a entender que a pobreza do bairro era grande. A rua não era pavimentada. Não havia calçadas, mas grandes buracos, água parada e um barro muito vermelho mostrava que há pouco havia chovido. No meio desta sujeira e lama, as crianças brincavam; cachorros, gatos, porcos e cabras procuravam algo verde para comer. Risadas, gritos, música vinda de um rádio numa janela e o choro de algumas crianças se misturavam com as conversas das pessoas que estavam na feira para fazer suas compras.

Foi fácil descobrir porque nem sempre os negócios vão tão bem. Os que vendiam na feira gritavam, um mais alto que o outro, para chamar a atenção dos fregueses, e estes, por sua vez, pechinchavam tentando baixar os preços um pouco mais. Fomos chegando perto duma banca onde uma senhora tentava vender verduras e frutas. Fiquei surpresa ao descobrir a má qualidade das coisas que ela vendia: cenouras moles, tomates feios, alface murcha e frutas que já estavam passadas. O pastor que me acompanhava, explicou-me que muitas mercadorias vêm de longe, os transportes duram muitas horas, às vezes, sob muito sol e calor, e é por isso que a qualidade da mercadoria fica um tanto inferior. Senti pena daquela senhora. Começamos a conversar e não demorou muito ela foi

explicando a sua situação difícil. Mãe de 10 filhos, tentando vender na feira para ter o que comer e com o que vestir os filhos. O marido viajara para São Paulo em busca de trabalho e uma casinha onde viver, e ela, então, esperava que ele logo voltasse para buscá-la, juntamente com as crianças.

Na frente e nos lados da mesa, onde ela tinha as frutas e os legumes, havia um pano escuro, escondendo mercadorias e, talvez, sua comida, bolsa e outros objetos pessoais. Logo ela perguntou se eu morava naquela cidade. Ao responder que só estava de visita e que na época morava na Suécia, imediatamente ela levantou o pano e me deixou ver 4 dos filhos menores que estavam dormindo lá. A "cama" era formada por jornais velhos. Puxou uma menina pelo braço, tentou acorjá-la, contou que seu nome era Marcela e que tinha quase 5 anos de idade, e disse: "Eu te dou a menina, leve ela para você, pode ficar com ela... eu não tenho condições de lhe dar comida, roupa e educação".

Fiquei emocionada, as lágrimas corriam. A menina muito cansada olhando para mim, me deu sua mãozinha e perguntou: "Você não me quer?" Como explicar para aquela criança e para sua mãe que seria difícil levá-la para outro continente, ou que, talvez, nunca mais se veriam? Conversamos bastante, eu e a mãe, até que ela me entendeu. Conteí dos impedimentos e impossibilidades naquela hora, de levar a menina para um lugar tão distante. Procurei contar que havia possibilidades de ela deixar estas 4

criancinhas na creche que nossa igreja tem naquela cidade. Estava maravilhada pela oportunidade de poder trabalhar sem ter as crianças ao seu redor todo o tempo. Acertamos tudo e logo no outro dia bem cedo ela chegou com os filhos. Ficou alegre pelo bom atendimento e cuidado que as crianças receberiam. Jamais esqueci o rostinho de Marcela... mas sei que foi bem cuidada, alimentada e que aprendeu muito na creche, era uma menina inteligente, amorosa e boazinha.

Neste mês, comemoramos o "Dia da Criança", isto deveria nos fazer pensar não só nas crianças que temos na família, mas também nas outras, as esquecidas, mal nutridas, desamparadas, tristes e pobres. Quantas crianças não vivem em circunstâncias iguais a de Marcela e talvez piores? Fechamos os olhos para as necessidades berrantes que existem bem ao nosso redor. Por que não dar uma mão e ajudar algumas delas? Você pode se tornar madrinha ou padrinho de crianças em nossas entidades e projetos. É fácil, escreva para: Apadrinhamento Brasileiro, Caixa Postal 7001, 13090-990 Campinas - SP e nós, com o maior prazer vamos mandar-lhe toda a informação, material e foto do grupo de crianças que você irá apadrinhar. Estamos precisando de sua ajuda e orações! Faça deste "Dia da Criança" um dia feliz para muitas crianças! Você faz a diferença!

Iris Sjöberg
Apadrinhamento Brasileiro

Avaliação pelo Emocional e/ou pela Razão

Almiro Schulz *

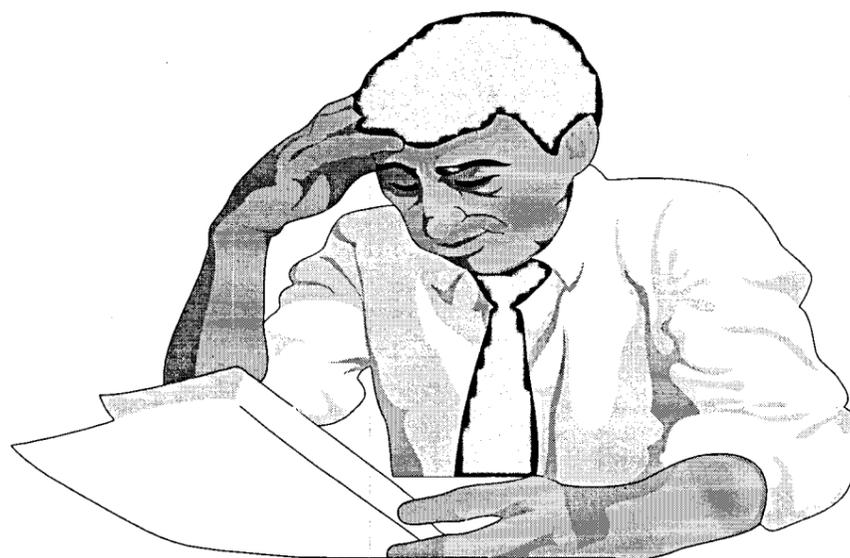
A razão de procurar fazer alguns apontamentos em torno da avaliação, a partir da emoção e/ou pela razão, decorre da observação que tenho feito de como as pessoas e, em especial, nós **p e t e n c o s t a i s**, **m e d i m o s** qualitativamente os eventos, os acontecimentos, as reuniões, as pregações e preleções; os critérios que condicionam nossa avaliação. No fundo, não estou tão preocupado com a avaliação, mas com o que nos condiciona à determinada forma de avaliação. Quando uma preleção com bom conteúdo é avaliada como fraca ou ruim, enquanto outra, em termos de conteúdo fraco, é considerada boa e ótima, que relação há entre o cognitivo e o emotivo, do racional e do emocional? A minha hipótese é que priorizam a emoção, o sensitivo.

1 - A relação entre Emoção e Razão

Naturalmente que qualquer avaliação é um ato racional, só é possível através do uso da razão; todo juízo é feito a partir e por meio de mais que uma premissa. A preocupação é o que condiciona a avaliação e se há prioridade. Diante disso, surge a pergunta, como se relacionam a razão e a emoção? Ora, é uma questão científica e ainda não suficientemente resolvida. Contudo, segundo pesquisas mais recentes, ambas têm constituição biológica e se interrelacionam, com funções específicas e complementares.

Se procurássemos compreender a questão à luz da história, encontraríamos tendências de priorização de uma sobre a outra. No pensamento ocidental, prioritariamente

o sensitivo, o emocional foi vinculado ao biológico/animal e a razão ao espiritual/humano; tanto que a definição clássica de homem tem sido: "O homem é um ser racional". No campo da ciência e epistemologia, com Descartes, surgiu o racionalismo, priorizando a categoria razão; e, com Bacon e Locke, o empirismo,



priorizando a experiência, o sensitivo. Kant tentou resolver essa questão na sua filosofia, na "crítica da razão pura".

Meu objetivo não é uma abordagem nessa direção, epistemológica, mas a constatação do emocional e do racional como componentes do biológico e do universo humano, que estão implicados nas nossas avaliações.

2 - Formas e Critérios de Avaliação

Não pretendo, aqui, discutir a avaliação do ponto de vista técnico, mas, mais do ponto de vista teológico/filosófico, mas também não se pode desconsiderar a cultura, nesse sentido também é uma questão sociológica e passa a ser interdisciplinar.

É comum atribuir ao latino e, em especial, ao brasileiro a característica

coletivo; quanto mais estimula a adrenalina, os sentidos, o sensitivo, o prazer, se tornam o referencial, o condicionamento para uma avaliação qualitativa.

O sensitivo é mais espontâneo, exige menos de nós; o racional é mais difícil, mais penoso. No entanto minha preocupação vai na direção do trabalhoso, na superação do fácil, que vejo como um risco. Entendo que não devemos priorizar a emoção, temos que considerar o conteúdo, o racional. Vejo essa preocupação em Paulo quando escreve aos Colossenses (1.28; 2.2), aos Efésios (4.13,14); do autor de Hebreus (5.11), do apóstolo Pedro (2 Pedro 3.18), enfim, o Evangelho, ser de Cristo, implica em conhecer e não só sentir. Não estou propondo e defendendo o racionalismo, mas também não podemos cair num hedonismo.

Talvez precisemos a aprender separar certos momentos onde se privilegia um ou outro, ou melhor, buscar o equilíbrio, uma vez que são constitutivos, se interdependem; porém, o equilíbrio é estático, para que haja movimento é preciso o desequilíbrio para gerar conflito e movimento; falo no sentido da dinâmica e processo de conhecimento. Enfim, mesmo latinos, não devemos avaliar as pregações e outros, só com base no emocional, precisamos superar o condicionamento emocional, como um fator determinante e um referencial básico, único.

* Diretor executivo da FEPAS e professor no STBI em Campinas, SP.

A cidade está vazia. Não há ninguém nas ruas...

Silvana Bezerra *

Palavras versus vida

Alzira Ekström *

Paulo, um menino de 14 anos que frequenta a Associação Beneficente "Direito de Ser", em Campinas, SP, é o autor do quadro que ele segura na foto desta matéria. Quando terminou de pintar o quadro, eu olhei comparando-o com a foto do original de Vincent Van Gogh e perguntei se realmente estava pronto: "— Paulo, no quadro do Van Gogh aparece um monte de gente na rua, sentadas no restaurante, você não viu?" — pergunto eu, na minha pretensão de adulto que pensa sempre ver a realidade de forma mais clara. "— Ah, não Silvana". — Paulo me responde. "— Eu vi sim, mas sabe, eu fiquei pensando, parece que é muito tarde da noite e pode ser perigoso para essas pessoas ficarem na rua, então preferi deixar as ruas vazias".

Ruas Vazias. É por aí que quero começar a falar sobre a criança no nosso mundo.

Melhor do que qualquer adulto, a palavra, quando é dada ao adolescente ou à criança, nos mostra muito mais coisas do que quando tentamos falar com eles do nosso pedestal de conhecimento, preconceitos e até mesmo esquecimento do que éramos nessa fase. Realmente as ruas estão vazias, temos nos escondido

do comprometimento de olhar para as nossas crianças e, mais do que olhar, temos nos escondido da ação.

Gostaria de pensar um pouquinho em como o papel e a nossa visão da criança têm mudado no decorrer da própria história e em como essas mudanças refletem no modo como nós, adultos, vamos direcionar a nossa ação para a criança.

Nos primeiros séculos do cristianismo, com Agostinho, os pilares de toda a educação que se desenvolveria na Idade Média são levantados. E a criança? Essa era apenas um ser inferior, fruto do pecado original, que tinha em si apenas uma índole má. E a velha palmatória é posta em ação, e até a pouco tempo ainda era utilizada.

Vamos pular um pouco na história, vamos para a Europa dos séculos anteriores ao século XVII e tenho certeza que muitos acharão escabrosas as formas de pensamento e ação que se praticavam na época (se quiserem constatar, é só ler o livro de Philippe Ariès "História Social da Criança e da Família").

Quem nunca viu quadros antigos em que a criança é representada como um anãozinho, ou um adulto em miniatura? A idéia de criança, na verdade, não existia e era tão forte achar que era um adulto pequeno, que até a arte refletia isso! Assim não merecia atenção. Nenhuma em especial; a nossa preocupação com traumas infantís, brinquedos apropriados e coisas do tipo é muito mais recente do que se imagina.

Isso para a criança maior, pois os pequenos eram como bichinhos engraçadinhos, não se considerava que tivessem alma; daí, se morressem, eram apenas bichinhos de estimação que se perdiam e podiam ser facilmente substituídos por outros

iguais. A idéia de cada criança, como um ser único e diferente uma da outra, não existia. E, então, surgem os fatos que nos surpreendem quando olhamos com os nossos pés postados no século XX. Os pais colocavam os bebês na sua cama e muitos morriam asfixiados, mas, na verdade, era uma forma de se livrarem de uma boca a mais para alimentar. Muitos passavam os anos iniciais de sua vida com as amas e só reencontravam os pais no início da adolescência e eram tantos os casos de morte por descuido das amas que os pais se surpreendiam ao saber da sobrevivência do filho, já na adolescência.

Parece que um abismo nos separa dessas concepções de infância, não? A psicologia, educação e outras áreas já avançaram tanto que não conseguimos pensar numa outra concepção de criança, diferente daquela que temos. A maioria das pessoas, hoje, ao ser questionada sobre o papel da criança, discursaria longamente sobre direitos, sobre uma fase especial a ser pensada cuidadosamente, sobre a necessidade de atenção e muitas outras idéias que refletem o desenvolvimento histórico da visão da infância.

Mas eu quis fazer o contraponto entre diferentes visões e me debruçar um pouco sobre a história para colocar uma nova questão: **Será mesmo que o abismo é tão grande assim?** No discurso talvez, mas e na nossa ação? E aqui defendo a tese de que a separação não é tão grande, em alguns aspectos continuamos dentro das casas e deixamos a desgraça, a morte e a tristeza rondarem nossas crianças. Os

nossos filhos não estão protegidos nas mesmas redomas que nós? Mas e os outros milhões?

No discurso nos colocamos a favor dos oprimidos e, principalmente, das crianças, afinal são seres indefesos e apropriados de seus direitos. Ah, e também somos cristãos, não é?! Ou pelo menos dizemos que somos.

Mas gostaria de colocar mais uma questão: quantas vezes, na sua vida, você já fez algo de CONCRETO em prol dessas mesmas crianças, que tanto defendemos no discurso? Será que pelo menos uma vez isso já aconteceu? Fica a pergunta...

Voltando um pouco mais na História, gostaria de terminar com o exemplo maior, anacrônico até, fora e além do seu tempo: Jesus.

Antes dos iluministas, de Rousseau, de Comenius, ou qualquer outro defensor da infância, Ele já colocava a criança enquanto ser de direitos, como alguém singular, como digna de ser imitada. **Saia às ruas em direção a elas.**

Que todos nós possamos também, um dia, sair às ruas e dizer como o Mestre: **Venham a nós os pequeninos...**

* É Diretora e Coordenadora da Associação Beneficente "Direito de Ser", vinculado à FEPAS, em Campinas, SP.



Foto: Paulo Jr.

As crianças de hoje estão cansadas. Cansadas de palavras, palavras e palavras; elas querem mesmo é ação, vida. Elas ouvem o que dizemos, mas não praticam. Elas não estão vendo, em nossas vidas, a prática do que pregamos. "O que você faz, fala tão alto que não posso ouvir o que você diz!" As crianças necessitam de modelos dignos de serem seguidos e com quem possam se identificar.

Há, por aí, muitos, na mídia e no mundo em geral, se oferecendo como modelos. Será que são bons? São dignos dos ideais que tenho para com os meus filhos? São segundo o coração de Deus? Mas que alternativa temos?

A Bíblia nos apresenta muitos modelos dignos de serem seguidos. Patriarcas, profetas, reis, homens, mulheres, meninos e meninas, que são ricamente apresentados nos estudos da Escola Dominical, nas igrejas, em geral, e particularmente em nosso cultos domésticos. Devemos continuar apresentando esses exemplos maravilhosos de maneira atraente, interessante e conquistadora.

Mas não basta. Temos que ir além. Temos que ser modelos vivos. Nós temos que encarnar a Palavra, nos tornando modelos a serem imitados. Mas daí eu digo que isso é impossível, pois eu não sou perfeita, como me colocar como modelo? Lembrem do que Paulo disse certa vez: "Sede meus imitadores como eu sou de Cristo" (1 Co 11.1). Ah! mas isso foi Paulo. Sim, claro, e eu não sou Paulo. Mas sou eu, uma pecadora redimida pelo sangue derramado por Cristo na cruz e que ouvi do Senhor a ordem: "Ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os..., ensinando-os..." (Mt 28.19,20). É esta ordem que temos a cumprir, eu e você. E a melhor forma de ensinar é fazer junto. Isso já foi ordenado pelo Senhor através de Moisés lá em Deuteronômio 6.5-7: "...inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho e ao deitar-te e ao levantar-te..."

Devemos viver de tal forma que as crianças possam e queiram se identificar conosco. Devemos permitir que elas vejam a realidade em nossas vidas e desejem um relacionamento profundo e satisfatório conosco e com Aquele com quem nós nos relacionamos. Assim irão adotar nossos valores e caráter. Se a nossa vida mostra Cristo elas irão imitá-lo também.

Um estudo feito sobre identificação, mostrou que na infância e na adolescência os pais são o modelo, na maioria dos tipos de comportamento e do caráter. Toda identificação se baseia em fortes laços emocionais. Identificar-se com alguém é mais do que imitar. É ser moldado, é ser socializado (nesse caso na cultura cristã). A criança que vive com seus pais, participando de suas vidas, do seu dia-a-dia, cresce na cultura deles e se torna como eles, assim como Moisés disse em Deuteronômio e Salomão também "Ensina a criança o caminho em que deve andar e ainda quando for velho não se desviará dele". (Pv 22.6)

Já, quando maior, outros modelos surgem, com os quais ela se identifica e, pelos quais, influenciarão no seu comportamento. Mas, se a base foi bem feita, seu caráter e personalidade resistirão e ela saberá escolher suas amizades e resistir a elas, pois está cercada de modelos dignos, reais, sábios e carinhosos de seus pais, irmãos e adultos fiéis na igreja. Isso, com certeza, levará o adolescente ou o jovem a um compromisso pessoal com Deus e seu crescimento espiritual se dará quando se tornar semelhante a alguém com quem se identifica, o modelo.

Jesus já disse isso de maneira tão simples há dois mil anos, que o discípulo bem instruído será como seu mestre. Que Deus nos ajude a sermos mestres, pais, modelos aos nossos filhos e à comunidade em geral. Vejamos nossas crianças como nossos discípulos em crescimento, ainda em formação, e cuidemos bem delas como Cristo cuidou dos seus e, ainda, cuida de nós.

* Foi professora de Educação Religiosa no STBI em Campinas, SP.

Um exemplo

Só percebemos o valor de algumas pessoas quando elas morrem. Entre elas, creio que a Madre Tereza de Calcutá, como era chamada no Brasil, fazia um trabalho que poucos de nós teria coragem. Aliás, o fato dela ser católica, faz com que nós, evangélicos, nem nos preocupemos em saber o que ela fazia.

Temos, muitas vezes, um conceito errado, criado exatamente pelas informações erradas que nos são passadas por pessoas que, talvez, acreditem que o que presta é aquilo que nós evangélicos fazemos. Grande engano! Não podemos julgar as pessoas só pela crença. Diante disso, creio que a Madre Tereza de Calcutá realizou um trabalho realmente especial e que teve, e continuará a ter, um valor incalculável para muitos. Considerando esse trabalho social, a irmã Iris Sjöberg que teve o privilégio de conhecê-la, escreveu o texto abaixo, atendendo a solicitação da redação do LT.

"Quem chegou a ver a Madre Teresa de Calcutá, logo pensou: como ela é pequena! Parecia ser uma pessoa frágil, quieta, tímida e insignificante. Na verdade, ela era bem ao contrário: forte, falava e se expressava muito claramente; não tinha medo de nada ou ninguém e foi alguém que fez a diferença para milhares de pessoas.

Eu a conheci quando estive na Suécia para participar de uma conferência ecumênica, chamada Örebro '89.

Houve uma série de conferências desse tipo, realizadas sempre em cidades diferentes, reunindo todas as igrejas locais, manifestando assim o comum desejo de fazer Jesus Cristo conhecido. Nessa ocasião, fui convidada para ser a intérprete da Madre Teresa por um dia. Isso foi um privilégio! No momento que nos encontramos, fizemos uma amizade muito boa e mantivemos uma troca de correspondências. Quando fomos apresentadas, me perguntou com o que eu trabalhava. E, quando lhe contei do trabalho de Apadrinhamento, ela sorriu e disse: "Iris, então ambas trabalhamos no campo de assistência social e servimos a Deus". Esta senhora só pensava e trabalhava para ajudar "os mais pobres dos pobres" como ela mesma dizia. Em tudo via a possibilidade de aliviar a dor, dar um lugar onde o moribundo podia morrer com dignidade, ajudar as crianças desamparadas, etc. Sempre dava tempo e atenção a todos, sempre fazia com que todos se sentissem à vontade com ela. Creio que não existe como medir os esforços que ela fez para ajudar os seres humanos em várias partes do mundo. Em todos via refletido seu irmão ou irmã. Todas as obras de caridade fundadas por ela, e por sua missão desde 1949, testemunham por si mesmas. Quando visitei a escola integrada para crianças de classe média e também crianças deficientes em Calcutá, Índia, notei um ambiente de amor e carinho todo especial. Justamente esse tipo de escola não é comum na cultura indiana. Ela foi a primeira que teve coragem de misturar crianças de classes diferentes e com qualificações também diferentes. O que mais me impressionou foi a vida de oração e intercessão que a Madre levava. Naquele dia que a acompanhei, quando todos os minutos eram contados para dar tempo para todas as reuniões, entrevistas coletivas, com centenas de jornalistas, visitas e o culto televisionado à noite, nas horas certas de oração, ela pedia licença e ia orar por 15 minutos, voltava e retomava a palavra bem onde tinha deixado antes. Em tudo demonstrava grande humildade, nunca se deixava levar por tudo que os outros diziam a seu respeito.

Agora, aos 87 anos a Madre Teresa de Calcutá, nascida na Albânia, faleceu. Uma mulher de estatura pequena, mas GRANDE em fé, visões e coragem. Seu exemplo é digno de ser seguido."

In memoriam

A missionária Inete Silva Maciel, nascida no dia 14 de janeiro de 1936, faleceu no dia 13 de agosto de 1997, aos 61 anos de idade. Foi esposa do pastor Orival M. Guimarães, da Assembléia de Deus, e advogada. Ao se tornar viúva e aposentada, deixou o Rio de Janeiro e foi para a região nordeste, onde dedicou sua vida como missionária durante 10 anos na CIBINE e casou-se em julho de 1995 com o presbítero Expedito Maciel.



Durante o tempo que serviu no Nordeste, fundou várias igrejas, como a de Cajazeiras e Patos na Paraíba e São José do Egito em Pernambuco. Muito ativa e com seu coração voltado para os pobres, junto a cada campo missionário, fundou um Projeto Social. No seu último campo missionário, São José do Egito, esteve na frente de um dos maiores projetos comunitários, com apoio da FEPAS, cuja proposta inicial foi localizar água por meio de perfuração de poços amazons e artesanais, orientação e organização das comunidades.

No decorrer da execução do Projeto, que foi ampliado com vistas a geração de empregos e renda complementar, foi fundada uma cooperativa, uma tecelagem e um projeto de Irrigação. Em abril de 1996, recebeu, pela Câmara Municipal de São José do Egito, o título de "Cidadã Egípcia".

Seu desejo, seu sonho e sua garra eram grandes, mas seu físico foi mais frágil, e nem sempre percebeu seus limites, e não pôde ver seu ideal concluído. Fez o que pôde, e até mais... Porém surpreendida pela enfermidade, veio para o Rio de Janeiro para fins de fazer exames médicos, e não retornou mais. Acamada por 2 meses, aprovou o Senhor chamá-la.

Não nos cabe, aqui, questionar o ideal e o real, o desejo e a vontade de Deus, o tempo e o limite, mas reconhecer e agradecer a Deus, pela vida e ministério desenvolvido pela irmã Inete, que realizou o seu trabalho, com recursos da sua aposentadoria, com muito altruísmo.

Pr. Almiro Schulz
Coordenador Executivo da FEPAS

A maior batalha

Pr. Philemon de Medeiros *

Quando a Inglaterra estava em plena guerra e as forças opositoras queriam liquidar com o Reino Unido, Winston Churchill, então Primeiro Ministro, fez a celebre afirmação de que nada prometia aos seus compatriotas, a não ser "sangue, suor e lágrimas". O grande líder sabia dos dias de lutas e dificuldades que estavam à porta de seu país.

Temos também, como igrejas e servos do Senhor, muitas batalhas pela frente. Qual o pastor que não sonha com uma igreja dinâmica, unida em amor, evangelizadora, uma membresia fiel nos dízimos pertencentes ao Senhor? Qual a igreja que não sonha com um pastor atuante, amigo, empreendedor, espiritual e devidamente engajado nas lides denominacionais? Quantas vezes ouvimos de grandes dificuldades nos campos missionários, enquanto igrejas, com razoável suporte financeiro, estão insensíveis aos clamores, e das necessidades financeiras da nossa Denominação? Como Deus vê tais situações? Alheio a isso temos certeza absoluta que o Senhor Deus não fica! Não sabemos qual a batalha que o irmão ou sua igreja está enfrentando, em que área a luta está mais árdua, mas uma verdade nós sabemos: toda luta está se desenrolando no reino espiritual, pois é daí que saem as decisões que afetam nossas vidas como servos de Deus e como Igreja do Senhor. Paulo, ao escrever aos cristãos de Éfeso, no capítulo 6 e verso 12, nos afirma: "Porque não temos

Aos 8 dias do mês de junho último, aprovou ao Senhor levar ao Lar Celeste nossa querida irmã Marta Lídia Krapp, nascida no dia 4 de fevereiro de 1935 em Novo Machado, RS. Vítima de câncer, que nos últimos 2 anos e 8 meses a fez sofrer, não desanimou, provando que a Palavra de Deus é verdadeira e que seus filhos mesmo "passando pelo vale da sombra da morte não temem".

Foi batizada no dia 24 de fevereiro de 1952 pelo Pr. Alfredo Winderlich, em Novo Machado, RS. Era membro da igreja de Ipiranga, PR, desde a sua fundação, em 31 de maio de 1981.

Amiga de todos, seu lar e seu coração eram para exercer o ministério da hospitalidade sempre com alegria.

Seu esposo, irmão Edvino Francisco Krapp, juntamente com seus filhos, noras e netos, no aguardo do encontro com ela no Lar Celeste, agradecem as orações de tantas igrejas, pastores, amigos e parentes, como o conforto recebido durante a enfermidade da irmã Marta até o seu sepultamento.

Nas consolações do Espírito Santo, aguardando sua vinda.

Pr. Aldino Wutzke

CONVOCAÇÃO

O Presidente da Convenção das Igrejas Batistas Independentes, Pr. José T. R. Lima, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca as igrejas filiadas para a 43ª Assembléia Geral, a realizar-se nos dias 21 a 25 de janeiro de 1998, na cidade de Belo Horizonte, MG. - Da pauta dos trabalhos, constará a alteração parcial do Regimento Interno da Convenção.

que lutar contra a carne e sangue, mas, sim, contra principados, contra potestades, contra os principados das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais!" Eis o campo maior de nossas lutas! O prezado leitor já parou para pensar nisso? Estamos em batalha renhida com nosso adversário que não quer ver o Reino de Deus implantado e usa de mil artimanhas para nos embaraçar e demolir nossos objetivos. Vamos buscar do Senhor as armas para nossa vitória, armas essas que estão explicitadas nos versículos 13 e 18 do mesmo capítulo supra mencionado. Coloquemos nossas igrejas em posição de luta pois a vitória já nos foi assegurada pelo Senhor Jesus, Nosso Comandante! Sua igreja está em batalha espiritual? Batalha financeira? Batalha de relacionamentos? Seja qual for, a vitória se dará no reino espiritual pela oração e súplicas do povo de Deus que somos nós!

Não desanime, prezado pastor ou ovelha do Senhor! Deus tem a vitória assegurada para nossa batalha e em Cristo, como disse o apóstolo Paulo, "somos mais que vencedores". Agradecemos pela vitória que já é nossa!

* Pastor da Igreja Batista Independente no Jardim São Paulo, em Sorocaba, SP.

NÓS MULHERES

Departamento Feminino da CIBILA

"Eu, porém vos digo: erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa". Jo 4.35. Com estas palavras Jesus mostrou aos seus discípulos a grande urgência de salvar almas perdidas. Estas palavras também são dirigidas a nós, irmãs, e devemos fazer a nossa parte no campo que está branco para a ceifa.

Desde que o Departamento Feminino da CIBILA foi organizado, sempre foi dado grande ênfase para Missões. Todas as Uniões Femininas de nossas igrejas são incentivadas a se preocuparem com a Obra Missionária. Pela graça de Deus, nosso Departamento Feminino consegue realizar seu objetivo. Estamos participando com o sustento de dois Obreiros de Missões: Pr. Valdir Littman que trabalha no campo de Missões em Jaraguá do Sul, SC, e Pr. Zeno Ludescher que trabalha no campo de Missões em Maravilha, SC. Estamos sentindo que o interesse

missionário está aumentando entre as irmãs. Todas as Uniões Femininas da CIBILA estão ativas, trabalhando com visitação aos enfermos, idosos e pessoas necessitadas e cooperam com o trabalho da igreja. Além disso reúnem-se regularmente para o estudo da Palavra, comunhão, louvor e muita oração. Todos os anos realizamos um congresso Feminino com a participação de todas as Uniões. Temos em média uma participação de mais de 300 pessoas. Sempre temos uma rica programação com louvor, estudos bíblicos e outras apresentações das Uniões. Louvamos a Deus por cada irmã que se empenha no trabalho de nosso Departamento. Vamos continuar orando e contribuindo para missões, porque nosso trabalho não é em vão.

Maide Bucholtz Wutzke

Diretora do Departamento Feminino da CIBILA



TESTEMUNHOS

Algumas irmãs de Ipiranga, PR, que estiveram no XI Congresso Feminino da CIBILA, nos contam um pouco desse evento.

O Senhor nos abençoou muito no XI Congresso Feminino da CIBILA, em Novo Machado, RS. Foi algo especial para nós mulheres ouvir a palestra "Porque Deus te formou mulher", feita pelo Pr. Aldino Wutzke, que nos desafiou e nos deu orientação Bíblica para sermos boa esposa, mãe, nora, sogra e a colocar ao serviço do Senhor os dons com os quais o Espírito Santo nos presenteou, e glorificar a Deus com eles. O que Deus tocou em minha vida foi a determinação de Jacó, de não soltar do anjo do Senhor antes de ser abençoado. Queremos transmitir e viver o que ali aprendemos.

Erika Gribert

Quero também compartilhar das bênçãos de Deus, em minha vida, recebidas durante o XI Congresso Feminino da CIBILA.

Através dos estudos, Deus falou muito comigo:

- Para ser companheira-ajudadora, idônea para complementar o homem. Gn 2.23
- Para ser amada e protegida, pois Deus requer do

Tempo para o Senhor.

Quando surge a oportunidade de participar de Congressos, às vezes, nos questionamos: será que vou? vai valer a pena?

Posso afirmar que: quando se trata de aprender mais da Palavra de Deus sempre vale a pena.

Eu participei do XI Congresso Feminino da CIBILA, em Novo Machado, RS, de 14 a 17 de agosto de 1997. Sou grata a Deus por esse tempo que não foi perdido. Sob o tema "Porque Deus te formou mulher", o Pr. Aldino Wutzke nos explanou o propósito de Deus em nos criar mulheres: para sermos companheiras idôneas, do plano espiritual que Deus tem para nós mulheres, no lar, na família, no servir na igreja e na sociedade. Estes estudos foram muito valiosos para minha vida. Faz muito bem ao coração poder agradecer a Deus pelas bênçãos recebidas.

Elci Fipke

- homem o comando. Gn 2.12
- Para ser a Coroa do meu marido. Pv 12.4
- Para ser fiel em tudo. I Tm 5.11
- Para ser boa mãe. Ef 6.4
- Para ser boa sogra.
- Para ser feliz. Sl 139.14-17.

Muito obrigado Senhor por ter me formado mulher.

Luci Lidia Wutzke

CASAMENTO

"O falar do Senhor é muitíssimo suave, Ele é totalmente desejável.

Tal é o meu amado, e tal é o meu amigo" Pv 5.16

Envoltos no sublime amor de Cristo e na presença da Igreja de Taquari, RS, os jovens Celso Bastos e Juliana Vasconcellos uniram-se em matrimônio em abril p.p.. Que esta união seja uma forte expressão do amor de Jesus.

Abraços dos pais:

Pr. Volni Vasconcellos e Alipziolma Vasconcellos e dos irmãos Ben-hur, Joseline e Giovana



Vem aí a 43ª ASSEMBLÉIA GERAL DA CIBI e o Retiro da UMBI - de 19 a 25 de janeiro de 1998

PASTORAL HOJE

Pr. Paulo Mendes*

Templo e Mercado

"Jesus entrou no templo e expulsou todos os que ali compravam e vendiam" Mt 21.12

O templo jamais deve ser mercado e nem este deve ser templo. Cada um no seu lugar. Mas não foi isso que Jesus encontrou no majestoso templo que Herodes, o Grande, reconstruiu e ampliou em Jerusalém. Nele havia espaço para sacerdotes e mercadores, culto e comércio, oferta e compra. A reação de Jesus, expulsando os mercadores, era a reafirmação de que o templo não deve ser mercado.

As leis do mercado são outras. São leis que tratam da oferta e procura. Elas buscam a melhor estratégia possível de venda e o maior ganho temporal. Tudo isso pertence a um espaço próprio. Não pertence ao templo. No entanto, fala-se de um tipo de fé que pode ser comercializada, de uma religião que vende e obtém lucro, e de mercadores que negociam a Palavra de Deus, como aqueles do tempo de Paulo (ver 2 Co 2.17). Isso evidencia que o mercado tem invadido alguns templos.

O templo também tem algo para oferecer. Ele não é um espaço vazio. Ele tem a mensagem de Deus Eterno para ser transmitida, sem preço. Nela está a fé como dom de Deus; o perdão que não tem custo humano; a salvação que é recebida sem supostos méritos e a permanente ação daqueles que de graça receberam e de graça devem dar. Portanto, os seus valores são outros. Se podemos falar de preço para vida cristã, ele não está na etiqueta. Cada um sabe o que ele significa no seu confronto com o pecado e o mundo. Se queremos falar em custo, este está diretamente relacionado com um sério compromisso de vida segundo os padrões do Reino.

Por isso, os homens que transferem o mercado para o templo estão equivocados em sua vocação e em sua perspectiva do Evangelho. Nele não há espaço para o comércio, para a venda e para o lucro. Os que fazem do púlpito um balcão de negócios devem estar bem longe do compromisso com a Verdade. Os que buscam na prática religiosa o dinheiro fácil deveriam mudar de atividade. Os que querem a obtenção de lucro com o Evangelho, perderam ou nunca tiveram identificação com o próprio Evangelho.

Lamentamos o resultado que isso traz na mente das pessoas. Em geral, elas têm dificuldade de separar o joio do trigo: facilmente o descrédito ganha espaço em seus corações e o desalento faz delas gente sem esperança. Afinal, o que podemos fazer?

A reafirmação dos divinos propósitos com o santuário, o compromisso com a pregação da Verdade, o ensino sadio da Palavra e a busca de uma vida cristã, segundo a perspectiva do reino, parecem que seriam meios adequados para mostrar que o templo não é mercado e que este jamais poderá ser templo.

* missionário em Portugal, diretor do CEM, Centro de Missões e do nosso seminário em Portugal.

A CIBI AGRADECE A PARTICIPAÇÃO DE CADA IGREJA NA CAMPANHA DE MISSÕES, DE SETEMBRO, E LEMBRA QUE SE A SUA IGREJA NÃO LEVANTOU A OFERTA, AINDA ESTÁ EM TEMPO.

Palavra da Presidência

"Coisas extraordinárias!"*"Todos ficaram atônitos e glorificaram a Deus, e, cheios de temor, diziam: Hoje vimos coisas extraordinárias".**Lucas 5.26 (NVI)*

Meus irmãos batistas independentes!

Os homens geralmente correm atrás de coisas extraordinárias. E há, sem dúvida, os especialistas em coisas extraordinárias, que atraem as pessoas de todas as idades. E, graças a Deus, podemos ainda hoje afirmar: onde Jesus está, aí acontecem coisas fora do comum! A pessoa de Jesus, sua vida, seus ensinamentos e seu poder — tudo isso, em si mesmo algo extraordinário, também resulta em atitudes e procedimentos extraordinários da parte das pessoas. **Sim**, aqueles amigos do paraplégico revelaram **duas** coisas "fora do comum":

1. Um interesse extraordinário. Grande era a multidão que se comprimiam para aproximar-se de Jesus. Todos, e cada um em particular, tinham seus interesses. Mas apenas **quatro** homens, movidos por um interesse especial em favor de um outro, traziam um paraplégico para colocá-lo diante de Jesus.

Interesse, do latim: "estar no meio de, participar", um sentimento de zelo, simpatia e cuidado por alguém. Onde há esse **interesse** extraordinário, aí podem acontecer coisas fora da rotina! Tomemos nota: na Obra do Senhor, de um modo geral, há necessidade de atitudes **interessadas**, animadas pelo

Muitas vezes, entretanto, o "extraordinário" está justamente no aspecto de uma idéia certa ocorrer no momento certo!

espírito de participação, simpatia e zelo. Oh! quantas coisas extraordinárias aconteceriam se todo o povo de Deus mostrasse esse **interesse!**

2. Uma idéia extraordinária! Alguém poderia dizer que não foi tão extraordinária assim — tão simples e tão ao alcance dos protagonistas desse episódio foi o ato de subir ao telhado. Muitas vezes, entretanto, o "extraordinário" está justamente no aspecto de uma

idéia certa ocorrer no momento certo! **Foi isso que aconteceu!** Neste sentido, pode-se dizer que aquele ato dos amigos do paraplégico assemelhou-se ao famoso "ovo de Colombo", tantos séculos mais tarde. Efetivamente, a Obra do Senhor precisa de tais "idéias": interesse participativo, que se transforma em **ação prática**, capaz de remover obstáculos, como nos mostra o exemplo daqueles quatro homens. Havia impedimentos, mas eles procuraram — e acharam — uma outra saída. **Isto foi a salvação de uma vida!**

Que Deus abençoe nossa querida família denominacional, de modo que os membros das igrejas ligadas a nossa CIBI tenham um **interesse** extraordinário e muitas **idéias** extraordinárias em favor da Causa. Assim, certamente vão acontecer coisas "fora do comum"!

Na alegria pela vossa cooperação no Evangelho,

Pr. José T.R. Lima,

Presidente da CIBI, pastor da Igreja Batista Betel em Porto Alegre, RS, e professor no STBI em Cachoeirinha, RS.

Pr. Pedro Falcão Uma "Vida que fez nossa história"

Infância e casamento

Conforme noticiado em nossa penúltima edição, passou a estar com o Senhor, dia 20 de julho de 1997, o Pr. Pedro Falcão. Nascido aos 27 de novembro de 1915, em Herval, RS, filho de Gumercindo e Antonia N. Falcão. Aos 9 de dezembro de 1935, Pedro Falcão casa-se com Carmem Silveira, de cujo casamento nasceram as filhas Dorcas, Esther, Leni e Nívea; o casal adotou, como filho, seu sobrinho Gideão. A família compõe-se, ainda, de quinze netos e onze bisnetos.

Conversão e Evangelismo

No dia 8 de janeiro de 1936, o casal converte-se a Cristo na Igreja Batista Independente de Jaguarão, RS, e, em novembro do mesmo ano, descem às águas batismais. No ano seguinte, Pedro e Carmem são convidados a ajudarem na evangelização e cuidado pastoral de algumas famílias que moravam junto à Estrada de Ferro em Carvalho de Freitas, Pedro Osório, RS, cujo feitor dessa Estação, também havia sido batizado nas águas. O convite era um verdadeiro desafio, pois não havia salário previsto, tendo que ir pela fé. Quem muito contribuiu para essa empreitada foi o irmão Alcides G. dos Santos, hoje também pastor que, junto a alguns irmãos, levantara ofertas para o sustento do casal Pedro e Carmem, que ali permaneceram por onze meses.

Ordenação Ministerial e Pastorado

Aos 15 dias do mês de janeiro de 1938, Pedro Falcão é ordenado ao Ministério da Palavra de Deus, sendo enviado pela Igreja Evangélica Batista de Rio Grande para abertura de um trabalho na cidade de Pedro Osório, era pastor da Igreja em Rio Grande o missionário Erik Jonsson. Em Pedro Osório permaneceram por três anos. Da folha de trabalho, do Pr. Pedro Falcão, constam as seguintes igrejas, as quais pastoreou: Ijuí, RS, cinco anos; Bagé, RS, dois anos; Pelotas, RS, cinco anos; Canoíñas, SC, onde foi fundador do trabalho, dois anos; Telêmaco Borba, PR, onde também foi o fundador do trabalho, quatro anos; Sorocaba, SP, seis anos; Ponta Grossa, PR,

quatro anos; novamente Telêmaco Borba, mais três anos. O Pr. Pedro Falcão aposentou-se em 1972, sendo então convidado para trabalhar na Sociedade "Bom Pastor" em Esteio, RS, onde, juntamente com sua esposa, administrou a "Sociedade" por quatro anos e, neste mesmo tempo, por dois anos, pastoreou a Igreja Batista Betel de Esteio. Ao deixar a "Sociedade" de Esteio, novamente assume o pastorado da Igreja em Telêmaco Borba, onde fica por mais dois anos, após o que, fixa-se em Sorocaba, SP, onde residem os filhos. Entretanto, seu grande amor pela obra do Senhor, leva-o novamente ao pastorado da Igreja de Ijuí, RS, onde fica por três anos, tempo em que a Igreja construiu seu novo templo. Em 1988 retorna a Sorocaba onde permaneceu até seus últimos dias.

Idealizador e Missionário

Pedro Falcão foi um dos idealizadores e organizadores da Convenção das Igrejas Batistas Independentes que, juntamente com o Pr. Noé da Silva, de saudosa memória, compilou os primeiros Estatutos da Convenção e convocou outros dezoito pastores brasileiros, da época, para organizarem a Convenção, o que ocorreu no encontro das Igrejas em Ijuí, em janeiro de 1952. Organizada a Convenção, Pedro Falcão foi eleito seu primeiro presidente. Missionário por convicção, após receber apelo de duas famílias procedentes de Canoíñas, SC, para que ali fosse aberta uma porta missionária, e uma vez que ninguém se dispôs a ir a esse lugar, ele mesmo colocou-se à disposição. Estando em Canoíñas, novo chamado lhe é feito: outra família, agora de Telêmaco Borba, PR, pede sua ajuda missionária, e ele atende. Como pastor em Sorocaba, vê a Alta Sorocabana como "campo branco para a ceifa" e dirige-se às cidades de Presidente Prudente, Paraguaçu Paulista e Assis e dá início ao trabalho e, como fruto de sua iniciativa, temos florescentes igrejas.

Família

Tendo a família em grande apreço, deixa o Pr.

Falcão um grande legado para o Reino de Deus. E desta forma, Deus o honrou, pois sua família está totalmente integrada na obra, como podemos ver: Dorcas, casada com Haroldo Wolf, é hoje Relações Públicas da Primeira Igreja Batista de Curitiba; Esther, casada com o Pr. Philemon de Medeiros, cuida do Departamento Feminino da igreja e faz parte do Departamento de Educação Religiosa da mesma (Igreja Batista Independente no Jardim São Paulo, Sorocaba); Leni e seu esposo Edeval H. Campos são os pais do Pr. Edeval Hamilton de Campos Júnior (Edinho); e, Nívea é membro da Junta de Educação Religiosa da CIBI, foi Secretária Executiva da CIBIESP e está envolvida com treinamento para professores da EBD. Seus netos são membros de igrejas evangélicas, estando totalmente em atividades no Reino de Deus.

Homenagens denominacionais

"A quem honra, honra". Pedro Falcão não somente foi um membro colaborador na igreja, um evangelista, um pastor, um idealizador da CIBI, um missionário; acima de tudo foi um homem de "coração grande" que soube amar e "vestir a camisa denominacional". Homem a quem nossa Denominação deve muito. Sua característica principal foi servir e, até que pôde, serviu sem medir esforços. Vidas para Jesus, apreço à causa denominacional e valorização à pessoa do obreiro, foram marcas indelévels em sua vida. Não queria que ninguém, que de alguma forma estivesse engajado no ministério, ficasse sem reconhecimento, por isso manteve em nosso jornal "Luz Nas Trevas", por muito tempo, a coluna "Vidas que fizeram nossa história", narrando os fatos e as vidas de pastores.

Certamente, nossa dívida para com esse servo de Deus não será facilmente paga, por isso, com humildade, tentamos descrever um pouquinho da vida de quem muito ajudou a fazer "nossa história!". Obrigado, Pr. Pedro Falcão! Obrigado irmã Carmem que, junto conosco, sente as saudades.

Pr. José R. Machado



MISSÕES

DA CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES

Ano VII

OUTUBRO, NOVEMBRO DE 1997

Nº 83

MOÇAMBIQUE ENTRE O PASSADO E O FUTURO

Moçambique é um país situado na costa oriental da África e faz fronteira com a Tanzânia ao norte, com Malawi, Zâmbia e Zimbábue a oeste e com a África do Sul e Suazilândia ao sul. Tem uma superfície de 800 mil quilômetros quadrados e uma população de 17 milhões de pessoas aproximadamente, das quais 13% vivem em zonas urbanas e 87% em zonas rurais.

Moçambique ainda está entre os cinco países mais pobres do Mundo. Sua população é de maioria jovem. São 45% os que têm idade inferior a 14 anos, isto é, 7 milhões de pessoas aproximadamente. Apenas 1% da população tem acesso a água canalizada e o seu índice de analfabetismo é de 67%.

Os portugueses chegaram a Moçambique em 1498 com o navegador Vasco da Gama. Mas foi em 1752 que Portugal proclamou Moçambique sua colônia. E assim permaneceu até o dia 25 de junho de 1975 quando Moçambique tornou-se um país independente. Porém, logo em seguida, veio um longo período

de guerra, onde milhares de pessoas morreram e outros milhares ficaram mutiladas e abandonadas, especialmente crianças. Portanto, Moçambique tem um passado de sofrimento, pobreza, opressão e morte.

Mas para quem visita Moçambique, hoje, sente o raiar de um novo dia. Um clima de esperança, de reconstrução e de liberdade. Moçambique tem recebido, nestes últimos anos, um grande número de missionários, especialmente do Brasil. Pessoas que estão trabalhando na evangelização, mas também nas áreas de educação e saúde. Mas, ainda, as necessidades são muito grandes e urgentes.

Sob o ponto de vista religioso, Moçambique tem quatro milhões de muçulmanos, três milhões de católicos e dois milhões de evangélicos, segundo dados do governo. A maioria da população segue práticas religiosas nativas. Uma das maiores igrejas evangélicas de Moçambique é a União Batista, organização ligada à InterAct na Suécia,

portanto uma de nossas igrejas co-irmãs. Ela conta com mais de 150 mil membros, segundo informações de seus líderes. Suas maiores igrejas estão na província da Zambézia, acima do rio Zambeze que divide o país. Em Maputo está localizado o seu Seminário.

Creemos que o futuro de Moçambique depende de muitos fatores, entre eles o conhecimento do Evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo e o estabelecimento de igrejas bem fundamentadas na Palavra de Deus e com um bom viver cristão. Para isso, Moçambique depende de ajuda. Se as nossas igrejas também pensam em missões fora das fronteiras do Brasil, Moçambique seria uma grande porta aberta para missionários batistas independentes que pudessem dar a sua contribuição na evangelização, no estabelecimento de boas igrejas, no treinamento de obreiros e em projetos educacionais, sociais e na área da saúde. Eis o desafio!

Pr. Paulo Mendes.

há de ir por nós?" Palavras que tantas pessoas já repetiram no correr dos anos e outras tantas ainda repetirão enquanto houver evangelho para ser pregado, enquanto houverem joelhos dobrados rogando ao Senhor da Seara que mande trabalhadores.

Olho ao redor e vejo necessidades enquanto fico preso nas minhas atividades numa terra que tem tudo. Talvez devesse eu dizer outra vez, "eis, me aqui, Senhor, envia-me a mim". Sim, talvez devesse! E, como negar que na verdade já estou pensando seriamente nisso? Logo, porém, somos colocados diante de uma sombria realidade; a Convenção não tem recursos para enviar, muitas igrejas não contribuem para o caixa da CIBI e surge a grande pergunta: Haveria sustento para nós? Haverá ainda igrejas interessadas na expansão do Reino? Certamente que há, porém, esta insegurança não posso evitar que surja na minha mente. Será falta de fé de minha parte? Será falta de desafio para a Igreja atual? Será falta de visão missionária? Será falta de dinheiro nas igrejas? Será desânimo? Qualquer resposta pode ser a certa, então que tal a gente orar e deixarmos-nos invadir mais uma vez por um SANTO DESEJO MISSIONÁRIO!!!

Pr. José A. Taborda

Editorial:

ELA FEZ O QUE PÔDE

Quando este boletim estiver chegando, estaremos no mês de outubro. O mês de missões praticamente acabou. Damos graças a Deus por tudo que foi feito e pelo esforço de muitos irmãos que ofereceram boas ofertas para a obra missionária.

Sabemos que muitas igrejas "viveram missões", durante este último mês. Sabemos também que nem todas as igrejas participaram. No ano passado contamos com 85 das 270 igrejas que temos. Esperamos que este ano já tenhamos passado das 100 igrejas.

Gostaria de dizer algo para você, pastor, que não participou. Em primeiro lugar, não é tarde para convocar a sua igreja, a fim de levantar uma grande oferta no mês de outubro. "Antes tarde do que nunca". Muitos acham que não têm condições. Em **Mc 14.8** lemos sobre uma mulher pecadora, que fez questão de ungir os pés de Jesus quando Ele, por ali, passou. Ela era pecadora, mas quando Jesus veio ela fez questão de ungir os pés de Ele. Certamente ela era pobre, mas mesmo assim vendeu tudo, que tinha, e comprou o óleo. Quando Jesus, depois foi defendê-la, Ele disse: "Ela fez o que pôde". Não podemos fazer mais, mas é importante que façamos o que podemos! Se fizermos isto poderemos contar com as bênçãos do Senhor sobre a nossa igreja e o nosso trabalho de missões.

Pr. Lars-Erik Jonsson

DESEJO MISSIONÁRIO

Sou freqüentemente convidado para escrever neste importante boletim sobre missões, o que considero uma honra, um desafio, sem deixar, porém, de sentir também uma sensação de inutilidade pessoal. Por que escrevo? Antes de ir com minha família para Angola, lembro-me que, continuamente, pregava sobre missões, que Deus precisava de pessoas que se preparassem para assumir desafios que estavam sendo feitos em vários lugares. De repente, num culto em Pelotas, ouvi uma mensagem profética que dizia: "meu filho, por que tu que estás preparado não vai?" Aquela mensagem me tocou profundamente e pouco tempo mais tarde estávamos milagrosamente sendo desafiados a dar nossa vida naquele país, então fomos.

Após a missão cumprida, voltamos e até hoje damos nossa vida ao ensino teológico no STBISUL, desenvolvendo aqui um ministério do qual muito me

orgulho, apesar das lutas e contratempos que sempre a obra nos traz. Hoje, entretanto, considerando os quase 10 anos na liderança desta obra, confesso que tenho grande dificuldade de escrever sobre missões. Considero-me, por vezes, um "fariseu", dizendo aquilo que os outros devem fazer enquanto regozijo-me na minha estabilidade ministerial. Em minha mente navegam as lindas palavras do hino dos saudosos cantores evangélicos Otoniel e Oziel, cujo título encabeça este artigo: "Senhor tu sabes o anelo que há em minh'alma, é como um fogo bem aceso em meu coração. Senhor, pergunto, por que é que eu não posso andar pelos países neste mundo perdido? Eu quisera, ir ao campo missionário, eu quisera Senhor ir a proclamar..." Sim, no fundo do meu coração ainda hoje arde um desejo missionário.

Muitas vezes penso nas palavras de Isaías: "a quem enviaremos e quem

EXPEDIENTE

Redator: Lars-Erik Jonsson

Caixa Postal 61, 13001-970 CAMPINAS - SP

Telefones: (019) 254-1346 ou 235-2695

BOLETIM DE MISSÕES

MISSÕES

Oferecemos o Boletim de Missões

GRATUITAMENTE

Envie nome e endereço para a CIBI. O endereço e telefone você encontra ao lado. Informe também se gostaria de contribuir regularmente.

ALFABETO MISSIONÁRIO



Todos já conhecem o Uruguai. Um pequeno país ao sul do Brasil. Com os seus 176 mil quilômetros quadrados é menor do que o Estado do Paraná e bem menor do que o Rio Grande do Sul. O Uruguai tem uma população de 3,2 milhões de habitantes, dos quais a metade moram na capital Montevideú. A maioria da população é descendente de espanhóis.

O Uruguai tem o menor índice de analfabetismo do América Latina, 5%, é um país católico como todos os outros países da América do Sul, mas a indiferença quanto a religiões é maior: 37% da população se declara não religiosa, e somente 2,2% da população é evangélica. Na capital Montevideú esta percentagem é ainda menor. Ao longo da costa de Montevideú há grandes bairros da classe alta, onde não existem nenhuma igreja. O povo, nesta situação,

está procurando muito o espiritismo e a Nova Era. Há mais centros espíritas do que igrejas no país, 1.200 registrados. Seitas como Mórmons e Testemunhas de Jeová estão também crescendo.

A Convenção das Igrejas Batistas Independentes está trabalhando no Uruguai desde o mês de março deste ano. A família Alexon Vasconcelos Costa mudou-se para Montevideú para iniciar o nosso trabalho naquele país. Eles estão encontrando grandes dificuldades. A indiferença do povo é a maior delas. O Pr. Alexon começou a trabalhar a partir de uma Igreja Batista. Vamos orar para que eles sejam abençoados por Deus e para que possam levantar um grande trabalho naquele país.

O Boletim de Missões, agradece a todos que contribuíram para a Campanha de Missões no mês de setembro deste ano.

No próximo Boletim de Missões, estaremos publicando a relação dos contribuintes particulares do mês de agosto, setembro e outubro.

INTERCESSÃO E GRAZIDÃO

Estamos aqui apresentando vários assuntos de oração que podem ser alvos de intercessão pessoal, mas também poderão ser apresentados em cultos de oração e até em cultos públicos.

Agradecemos a Deus pela Campanha de Missões deste ano; por todos que ofertaram e deram com amor.

Oremos em favor das igrejas que ainda não levantaram a sua oferta, para que não fiquem fora desta bênção.

Oremos pelo trabalho batista independente na cidade de Uberaba, MG, e pelo Pr. Pedro Martins, para que possa progredir e para que consiga os cooperadores que necessita.

Oremos por Moçambique, pelos crentes espalhados pelo país. Oremos também por todos os missionários que lá trabalham. Oremos para que Deus possa chamar alguns do nosso meio para estes desafios tão grandes.

Oremos pelo COMIBAM, o Congresso Missionário Iber-americano que se realizará em Acapulco, México, na última semana de outubro. Uma boa delegação batista independente do Brasil vai participar.

Oremos pelo Uruguai, para que Deus possa abrir as portas do evangelho. Oremos pela família do Pr. Alexon e, principalmente, pelo trabalho que estão realizando.

Oremos pelo retiro de pastores da CIBILA que vai ser realizado na cidade Nova Santa Rosa, PR, dos dias 20 a 23 de outubro com a presença do Secretário de Missões.

Oremos pelo congresso regional dos jovens que será realizado na cidade de Birigüi, SP, dos dias 14 a 16 de novembro.

Oremos por todos os jovens da nossa convenção que receberam uma chamada missionária, para que possam ser dirigidos por Deus, preparando-se para o futuro.

Oremos por Elisete Lima, que nestes dias chegou na Tunísia, para que Deus possa abrir as portas e protegê-la de todos os perigos que há neste país.

MANTENEDORES PARTICULARES.

Se a sua contribuição não aparece nesta listagem, espere até o próximo mês. Se não aparecer no próximo mês, favor entrar em contato com a CIBI.

Julho	
Rudi/Lucia Pinov, RS	30,00
Lars-Erik/Irene Jonsson, SP	50,00
Nélio Lazzaroto, PR	30,00
Isaias Tide Ferreira, SP	150,00
Luizinho/Terezinha Malinoski, SP	25,00
Darci/Vilma Lamarque, RS	20,00
Paulino, PE	50,00
Maria Arje, RS	20,00
Martinho M. Mendes, RS	10,00
Maria N.B. Araujo, PR	20,00
Nilson Negrão, PR	15,00
José Geraldo A. Souza, MG	60,00
Leci Samir Demenshuk, RS	150,00
Ermani Ilmo Cacique, RS	100,00
Ison E. Buch, PR	15,00
Antonio Grochowicz, PR	20,00
Idari Amaral, PR	10,00
Elizeu P. Fomari, SC	20,00
Anadir Hammarstrom, RS	70,00
Fátima Sonia Macioni, SP	30,00
Jorge R. da Silva, BA	5,00
Manuel A. Silveira, BA	25,00
Armando Muller Filho, SP	15,00
Miguel Calvo, SP	10,00
Maria Brocheto Gabriel, PR	10,00
José Raimundo Pires, MG	23,00
Jandira Leite Voigt, RS	10,00
Manuel F. da Silva, RS	70,00
Denise Melchior, SP	20,00
Noemia Mendes da Silva, RS	60,00
Wilson C. Alves, MG	20,00
Domingos de Araujo Ribeiro, MT	10,00
Ercilio Mendes Pereira, RS	20,00
Geder Pereira da Silva, DF	10,00
Miriane J. Bokuns, SP	20,00
Najah Muniz Arja, RS	50,00
Ricardo Carneiro Alves, SP	1.000,00
Maria Muniz, RS	50,00
Antonio Batista Rodrigues, RS	10,00
Luiz Barriquel, PR	12,00
Heli Augusto da Silva, SP	50,00
Paulo Jacinto Duarte, TO	20,00
Adriana Castilho Caparroz, SP	20,00
Luiz Barriquel, PR	12,00
Ison E. Buch, PR	15,00
Marta Patricia da Silveira, SP	26,00
Evandro Bechmann	10,00
André José dos Santos	20,00
Maria Catarina Brandt, PR	100,00
Total	2.618,00

Agradecemos a todos os contribuintes pelo esforço neste período. "Deus ama quem dá com alegria!"

BOLETIM DE MISSÕES
Caixa Postal 61
13.001-970 CAMPINAS SP

DISSEMINADO